

PUCRS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

ROSANA DE CASTRO AGUETE

**O PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO VERBAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA
INVESTIGAÇÃO A PARTIR DE LEVIN E RAPPAPORT HOVAV**

Porto Alegre
2020

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

ROSANA DE CASTRO AGUETE

O PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO VERBAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO:
UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DE LEVIN E RAPPAPORT HOVAV

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestra em Letras, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Maria Tramunt Ibaños

Porto Alegre
2020

ROSANA DE CASTRO AGUETE

O PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO VERBAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO:
UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DE LEVIN E RAPPAPORT HOVAV

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestra em Letras, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovada em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Ana Maria Tramunt Ibaños (PUCRS) - Presidente

Prof. Dr. Gabriel de Ávila Othero (UFRGS)

Profa. Dra. Lilian Cristine Hübner (PUCRS)

Porto Alegre
2020

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, que sempre lutaram para que eu tivesse uma boa educação.

À minha mãe, que sempre me mostrou que não devemos ter medo de ir atrás do que sonhamos.

Ao meu pai, que, apesar de ter nos deixado no percurso, sempre esteve ao meu lado e nunca deixou de me incentivar.

À minha irmã, pelo apoio incondicional.

Aos meus familiares maravilhosos, que sempre torceram por mim.

Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado.

À minha orientadora, Professora Ana Ibaños, por acreditar em meu trabalho.

Ao Professor Gabriel Othero, pelas essenciais contribuições, ditas durante o exame de qualificação desta pesquisa.

Ao CNPq, pela bolsa de estudos.

Por fim, dedico este trabalho a todos que consideram o estudo e a pesquisa fundamentais para a evolução de uma sociedade.

Afinal, aquilo que amamos sempre será parte de nós.

J. K. Rowling

RESUMO

Esta dissertação visa investigar os principais aspectos que envolvem o processo de classificação verbal do Português Brasileiro (doravante PB). Para tanto, buscamos realizar um trabalho teórico-bibliográfico sobre como esse processo ocorre, ressaltando alguns dos principais métodos e os critérios adotados. Sabemos que verbos desempenham um papel fundamental na descrição do significado de uma sentença. Eles denotam a semântica de um evento que está sendo descrito, além de oferecer informações relacionadas às suas projeções de estruturas sintáticas que fazem parte do evento. A partir disso, utilizaremos como embasamento teórico inicial as principais propostas de Levin (1993) e Levin e Rappaport Hovav (1995, 1998, 2005, 2008, 2010, entre outros), que apresentam um vasto estudo acerca dos verbos e suas classificações. Também utilizaremos como referencial teórico os estudos sobre os verbos do PB, propondo uma discussão sobre as principais concepções trazidas por Cançado e Amaral (2016), Cançado, Godoy e Amaral (2017, 2013), Cançado, Amaral e Meirelles (2017, 2018), Perini (2007, 2015a, 2015b), entre outros; considerando o fato de serem trabalhos recentes e que utilizaram, de certa forma, as ideias desenvolvidas por Levin e Rappaport Hovav. Buscamos apresentar os principais métodos e critérios utilizados no processo de classificação de verbos do PB, enfatizando a importância dos estudos dentro da área da Interface Sintático-Semântica Lexical. Além disso, para ilustrar, iremos oferecer como modelo de investigação e análise a ampla classe dos verbos de causação proposta por Cançado, Amaral e Meirelles (2017) no catálogo online VerboWeb; de modo que possamos analisar e refletir sobre como ocorre o processo de classificação verbal do PB. Essa pesquisa partiu da necessidade de haver mais estudos sobre os verbos e o processo de classificação do PB, como também do fato de existir pouca literatura voltada para os critérios, métodos e aspectos envolvidos nesse processo. Desta forma, buscamos ampliar e aprofundar o escopo dos estudos linguísticos que envolvem o verbo e seu processo de classificação, principalmente no que diz respeito ao português brasileiro.

Palavras-chave: Verbos. Classificação verbal. Levin. Rappaport Hovav. Interface Sintaxe-Semântica lexical.

ABSTRACT

This dissertation aims to investigate the main aspects involving the process of verbal classification of Brazilian Portuguese (abbreviated as PB). Therefore, we seek to do a theoretical-bibliographical work on how this process occurs, highlighting some of the main methods and criteria adopted. We acknowledge that verbs play a key role in describing the meaning of a sentence. They denote the semantics of an event being described, and offer information related to their projections of syntactic structures that are part of the event. From this, we are going to use the main proposals of Levin (1993) and Levin and Rappaport Hovav (1995, 1998, 2005, 2008, 2010), which present a vast study about verbs and their classifications, as an initial theoretical basis. We will also use as a theoretical reference the studies on the verbs of Brazilian Portuguese, proposing a discussion about the main conceptions brought by Cançado and Amaral (2016), Cançado, Godoy and Amaral (2017, 2013), Cançado, Amaral and Meirelles (2017, 2018), Perini (2007, 2015a, 2015b), among others, considering the fact that they are recent works and that used, to a certain extent, the ideas developed by Levin and Rappaport Hovav. We seek to present the main methods and criteria utilized in the verb classification process of PB, emphasizing the importance of studies within the area of Lexical Syntactic-Semantic Interface. In addition, we will offer as a model of investigation and analysis the broad class of causation verbs proposed by Cançado, Amaral and Meirelles (2017) in the VerboWeb online catalog, so that we can analyze and reflect on how the verbal classification process of PB occurs. This research started from the need for more studies on verbs and the PB classification process, as well as the fact that there is little literature on the criteria, methods and aspects involved in this process. Thus, we seek to endorse the linguistic studies that involve the verb and its classification process, especially regarding to Brazilian Portuguese.

Keywords: Verbs. Verbal classification. Levin. Rappaport Hovav. Lexical Syntactic-Semantic Interface.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. PROPRIEDADES DA CLASSE VERBOS DE CAUSAÇÃO: MUDANÇA DE ESTADO OPCIONALMENTE AGENTIVOS. (CANÇADO, AMARAL E MEIRELLES, 2017)	62
TABELA 2. PROPRIEDADES DA CLASSE VERBOS DE CAUSAÇÃO: MUDANÇA DE ESTADO NÃO-AGENTIVOS (CANÇADO, AMARAL E MEIRELLES, 2017)	63
TABELA 3. PROPRIEDADES DA CLASSE VERBOS DE CAUSAÇÃO: MUDANÇA DE ESTADO LOCATIVO.	65
TABELA 4. PROPRIEDADES DA CLASSE VERBOS DE CAUSAÇÃO: MUDANÇA DE ESTADO DE POSSE (CANÇADO, AMARAL E MEIRELLES, 2017).	66
TABELA 5. PROPRIEDADES DA CLASSE VERBOS DE CAUSAÇÃO: MUDANÇA DE LUGAR (OU VERBOS LOCATIVOS) (CANÇADO, AMARAL E MEIRELLES, 2017).	68
TABELA 6. PROPRIEDADES DA CLASSE VERBOS DE CAUSAÇÃO: MUDANÇA DE POSSE (OU VERBOS DE LOCATUM) (CANÇADO, AMARAL E MEIRELLES, 2017).	69
TABELA 7. PROPRIEDADES DA CLASSE VERBOS DE CAUSAÇÃO: TRANFERÊNCIA DO TIPO LOCATUM	70
TABELA 8. PROPRIEDADES DA CLASSE VERBOS DE CAUSAÇÃO: ESTADO PSICOLÓGICO (OU VERBOS DE LOCATUM) (CANÇADO, AMARAL E MEIRELLES, 2017).	71
TABELA 9. QUADRO COMPARATIVO – CLASSES DE VERBOS DE CAUSAÇÃO (BASEADO NOS DADOS FORNECIDOS PELO CATÁLOGO VERBOWEB (CANÇADO, AMARAL E MEIRELLES, 2017)	75

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 AS PROPOSTAS DE LEVIN E RAPPAPORT HOVAV	13
2.1 OS VERBOS E SUAS CLASSES: O ESTUDO DESENVOLVIDO POR LEVIN (1993).....	13
2.2 AS NOÇÕES ENVOLVIDAS EM UM PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO VERBAL SEGUNDO LEVIN E RAPPAPORT HOVAV(1995, 1998, 2005, 2008, 2010).....	19
2.3 SÍNTESE DO CAPÍTULO	33
3 CLASSIFICAÇÃO VERBAL: ESTUDOS VOLTADOS PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO	36
3.1 SOBRE A CLASSIFICAÇÃO VERBAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	37
3.2 OS VERBOS DO PB EM FOCO: CLASSES E SUBCLASSES	45
3.3 SÍNTESE DO CAPÍTULO	55
4 O PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO VERBAL DO PB: OS VERBOS DE CAUSAÇÃO COMO MODELO DE INVESTIGAÇÃO	57
4.1 A NOÇÃO DE CAUSAÇÃO	58
4.2 OS VERBOS DE CAUSAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	60
4.2.1 Verbos de causação: mudança de estado opcionalmente agentivos	60
4.2.2 Verbos de causação: mudança de estado não-agentivos	63
4.2.3 Verbos de causação: mudança de estado locativo	64
4.2.4 Verbos de causação: mudança de estado de posse	66
4.2.5 Verbos de causação: mudança de lugar (ou verbos locativos).....	67
4.2.6 Verbos de causação: mudança de posse (ou verbos de locatum).....	68
4.2.7 Verbos de causação: transferência do tipo locatum	70
4.2.8 Verbos de causação: estado psicológico.....	71
4.3 VISÃO GERAL DA CLASSE DOS VERBOS DE CAUSAÇÃO: UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO VERBAL DO PB	72
4.4 SÍNTESE DO CAPÍTULO	78
5 CONCLUSÃO	80
REFERÊNCIAS.....	85

1 INTRODUÇÃO

Os verbos de uma língua podem ser classificados de acordo com diferentes métodos e critérios. As classes desses itens lexicais são um exemplo de como o léxico pode ser organizado e agrupado. Nesse sentido, os verbos desempenham um papel fundamental na descrição do significado de uma sentença. Eles denotam a semântica de um evento que está sendo descrito, além de oferecer informações relacionadas às suas projeções de estruturas sintáticas que fazem parte do evento e, assim, expressam principalmente a ideia básica de qualquer sentença. Por possuírem uma vasta variedade em relação aos seus comportamentos semânticos e sintáticos, esses itens lexicais fazem parte de uma classe gramatical muito variável. É sabido que léxico verbal é constituído por diversas classes e subclasses, sendo cada subclasse agrupada de acordo com suas características sintáticas e semânticas recorrentes entre os verbos pertencentes a ela. Portanto, as classes e subclasses verbais de uma língua devem levar em consideração determinados critérios para a organização dos verbos de uma língua. A partir dessas concepções, esta dissertação visa a discutir os principais aspectos que envolvem o processo de classificação verbal do português brasileiro; propondo-se um trabalho teórico-bibliográfico sobre esse processo. Utilizamos como embasamento teórico inicial as principais propostas de Beth Levin e Malka Rappaport Hovav. Em um segundo momento, discutimos obras relevantes de autores brasileiros que desenvolveram estudos voltados para os verbos e as classes verbais do português brasileiro.

Esta dissertação possui o objetivo geral de investigar e discutir sobre o processo de classificação verbal do português brasileiro e, desse modo, aprofundar os estudos linguísticos que envolvem o verbo e seu processo de classificação. Como objetivos específicos, ressaltamos os de (i) fazer uma breve revisão teórica sobre as propostas de Levin e Rappaport Hovav voltadas para os verbos, abordando e discutindo as principais contribuições das autoras em relação à classificação verbal, focalizando em seus métodos e critérios assumidos; (ii) tratar e discutir sobre o que há na literatura brasileira sobre o assunto, apresentando as principais ideias a respeito da classificação de verbos do PB; (iii) abordar os fenômenos e os critérios da classificação verbal do português brasileiro, partindo-se da proposta de Levin e Rappaport Hovav, como também de autores brasileiros que se debruçaram sobre o assunto, buscando caracterizar e descrever melhor o processo de classificação

verbal desta língua; e, por fim, (iv) propor uma discussão a respeito dos verbos de causação, apresentando essa ampla classe como modelo de investigação do processo de classificação verbal do PB, tomando como base as classes propostas por Cançado et al. (2017).

Para estabelecer tal investigação, partimos das seguintes questões norteadoras: (i) Como ocorre o processo de classificação verbal do PB? Quais métodos e critérios são adotados? (ii) O que leva os verbos a pertencerem a uma mesma classe? (iii) Quais são os critérios utilizados e os atributos considerados comuns entre eles para que haja tais agrupamentos e subdivisões? (iv) Quais são as principais noções referentes ao assunto trazidas por Levin e Rappaport Hovav? Qual a importância de seus estudos para os trabalhos voltados para o PB?

Em relação à metodologia, este trabalho se configura em uma pesquisa teórico-bibliográfica, a qual tem como base as obras de Levin (1993) e Levin e Rappaport Hovav (1995, 1998, 2005, 2008, 2010) com relação aos verbos e classes da língua inglesa; e, sobre os verbos e classes do PB, tomamos como suporte as obras como as de Perini (2007, 2015a, 2015b), entre outras, que apresentam concepções acerca do assunto; mas principalmente os trabalhos desenvolvidos por Cançado e Amaral (2016), Cançado, Godoy e Amaral (2017, 2013), Cançado, Amaral e Meirelles (2017, 2018), entre outros. Para ilustrar no que se baseia o processo de classificação do PB, optamos por utilizar o catálogo de verbos online VerboWeb (CANÇADO, AMARAL E MEIRELLES, 2017). Esse catálogo é um banco de dados lexicais que apresenta a classificação sintático-semântica dos verbos do PB. Procuramos utilizar essa ferramenta porque há poucos trabalhos que empregaram esse recurso em suas pesquisas, já que é bastante recente. Portanto, adotando essa metodologia, desejamos apresentar uma reflexão sobre como funciona o processo de classificação verbal do PB.

Esta pesquisa justifica-se pelo fato de buscarmos contribuir ainda mais com os estudos sobre os fenômenos que envolvem o verbo, como também propor uma discussão sobre as principais contribuições de Levin e Rappaport Hovav e como estas autoras influenciaram os estudos sobre os verbos do PB. Encontramos na literatura trabalhos voltados para contribuições específicas sobre os verbos, havendo na maioria das vezes apenas a descrição e a aplicação da proposta delas (e de outros autores que desenvolveram suas teorias) em um tipo específico de

verbo, apresentado somente a concepção sintática ou a semântica a respeito do verbo analisado.

Além disso, buscamos abordar e ressaltar alguns aspectos relevantes desenvolvidos por estudos dentro da Interface Sintaxe-Semântica Lexical. Essa área aborda os aspectos que relacionam o sentido das palavras, principalmente dos verbos, e a sintaxe das línguas. Por conseguinte, os estudos feitos dentro dessa interface são muito úteis no que diz respeito à verificação das propriedades semânticas que influenciam nas propriedades sintáticas, por exemplo. Ao longo desta dissertação, trataremos especificamente de uma Semântica Lexical sob uma abordagem representacional. A partir disso, o foco é tratar de ideias e concepções que optam por análises teóricas e descrições dos significados dos itens lexicais como representações mentais dos usuários da língua.¹ Iremos nos basear na definição de Cançado e Amaral (2016, p. 16) para Semântica Lexical: “pode-se definir a Semântica Lexical, grosso modo, como o estudo do sentido das palavras sob a perspectiva da Semântica Representacional (em especial palavras de categorias lexicais)”.

Em vista disso, nesta pesquisa usaremos a definição de classe verbal como um grupo de verbos que compartilham propriedades semânticas e comportamentos sintáticos (LEVIN, 1993; CANÇADO; GODOY; AMARAL, 2013). Entretanto, é preciso considerar que não é toda informação semântica inserida nesses itens lexicais que irá ser usada e ser suficiente para separá-los em classes em que sejam totalmente semelhantes sintaticamente. Apresentamos uma investigação voltada para essas questões e outros aspectos considerados relevantes para agrupar os verbos em grupos distintos.

No primeiro capítulo, tratamos das principais obras de Levin e Rappaport Hovav a respeito do verbo e seu processo de classificação, ressaltando suas principais contribuições, critérios adotados e metodologias utilizadas. Desse modo, buscamos ressaltar a importância dos estudos das autoras para o entendimento do processo de classificação verbal de uma língua, bem como os métodos e critérios

¹Destacamos esse aspecto porque há também o campo da Semântica Formal (ou Referencial), que investiga “a relação entre as palavras e as sentenças de uma língua e o(s) mundo(s) sobre o(s) qual(is) se fala” (CANÇADO e AMARAL, 2016, p. 15). Diferentemente da Semântica Formal, a Semântica Lexical preocupa-se exclusivamente com o sentido das palavras, correlacionando as propriedades linguísticas com o significado dos itens lexicais (Ibid).

que podem ser usados para categorizar esses itens lexicais; e, assim, poderemos compreender não só a relevância dos estudos delas, mas também o impacto que eles causaram em trabalhos sobre o PB. Portanto, utilizaremos as autoras como aporte teórico inicial sobre como os verbos podem ser classificados, quais aspectos devem ser considerados e a relevância desse tipo de investigação para o meio linguístico, como na descrição das línguas.

O segundo capítulo é dedicado aos estudos referentes ao português brasileiro. Desse modo, destacamos e discutimos algumas obras consideradas relevantes para o estudo da classificação de verbos, apontado também os principais critérios e métodos utilizados. Apresentamos também alguns pontos de divergência e de convergência entre as obras dos autores brasileiros em relação aos trabalhos de Levin e Rappaport Hovav.

No terceiro capítulo, utilizamos a classe ampla dos verbos de causação como modelo de investigação do processo de classificação dos verbos do PB. Desse modo, é importante deixar claro que o foco deste trabalho não é tratar sobre os verbos de causação, e sim utilizar essa ampla classe para investigar e discutir sobre o processo de classificação verbal do português brasileiro.

2 AS PROPOSTAS DE LEVIN E RAPPAPORT HOVAV

Neste primeiro capítulo, procuramos apresentar uma breve resenha das principais propostas de Beth Levin e Malka Rappaport Hovav, considerando suas principais contribuições para o estudo dos verbos e suas classificações e, assim, também destacar a importância das autoras para os estudos sintático-semânticos lexicais. Desse modo, nosso objetivo é destacar e discutir as principais contribuições presentes em importantes trabalhos que abordam, discutem e descrevem o processo de classificação de verbos, estando, desse modo, inseridos na área da interface entre semântica lexical e sintaxe. A partir dessas concepções, vamos abordar as propostas desenvolvidas por Levin (1993) e Levin e Rappaport Hovav (1995, 1998, 2005, 2008, 2010) como embasamento teórico neste primeiro capítulo da dissertação. Portanto, buscamos também ressaltar a importância dos estudos dessas autoras para o entendimento do processo de classificação verbal em uma língua.

A seção seguinte busca abordar o trabalho desenvolvido por Levin (1993) sobre a classificação dos verbos da língua inglesa, considerando suas principais ideias em relação aos critérios utilizados nas classificações, como também apresentar e discutir os principais conceitos trazidos pela autora para o estudo sintático-semântico lexical dos verbos.

2.1 OS VERBOS E SUAS CLASSES: O ESTUDO DESENVOLVIDO POR LEVIN (1993)

Em seu trabalho intitulado *English Verb Classes and Alternations*, Levin (1993) desenvolve uma investigação acerca das classes verbais da língua inglesa e suas alternâncias, buscando identificar e analisar propriedades sintáticas e semânticas comuns entre os verbos pertencentes à mesma classe. A obra apresenta uma lista de verbos do inglês divididos em classes semânticas gramaticalmente relevantes e uma lista de possíveis alternâncias verbais para cada classe apresentada². Desse modo, Levin propõe os resultados de sua pesquisa

² A autora também resalta a utilização de dicionários para formular as listas propostas, pois não era o objetivo dela apresentar um vasto número de listas, e, por isso, ela propõe apenas um verbo como exemplo para ilustrar as propriedades da classe que ele pertence.

voltada para as propriedades sintáticas e semânticas dos verbos, propondo um estudo que compreende uma ampla descrição do léxico verbal e do comportamento gramatical das classes verbais. Assim, a autora apresenta mais de 3000 verbos agrupados de acordo com as semelhanças semânticas e sintáticas compartilhadas entre eles, ressaltando que seu estudo pode ser usado como ferramenta para o estudo e o ensino dos verbos presentes no léxico do inglês.

Levin (1993) propõe a definição de classe verbal como um grupo de verbos que compartilham uma ou mais características de significado e que possuem comportamento sintático semelhante entre si. De acordo com ela, os verbos, vistos como elementos que selecionam argumentos, possuem conjuntos complexos de propriedades e, por isso, podem sintaticamente expressar seus argumentos e adjuntos de maneiras distintas. A autora chama essa característica de *diathesis alternations*³, que são as “alternâncias nas expressões dos argumentos, às vezes acompanhadas de mudanças de significado” (LEVIN, 1993, p.2). Em vista disso, a ideia proposta é de que os verbos que possuem significado comum participam das mesmas alternâncias sintáticas.

Segundo a autora, “o comportamento de um verbo, particularmente no que diz respeito à expressão e interpretação de seus argumentos é, em grande parte, determinado por seu significado (LEVIN, 1993, p. 1)⁴. Nesta perspectiva, ela propõe que o significado dos verbos influencia no comportamento sintático deles e mostra que ao identificarmos as características sintáticas similares entre os verbos, podemos também reconhecer as características semânticas deles e, dessa forma, separar as classes e identificar as possíveis alternâncias de acordo com essas características que os verbos apresentam em comum. Em outras palavras, a autora busca mostrar que, ao identificar verbos com comportamento sintático semelhante, também podemos distinguir classes verbais semanticamente coerentes e separar essas classes analisando o comportamento dos verbos a partir de um amplo número de alternâncias sintáticas que retratam o significado de cada verbo.

Além agrupar e descrever os verbos em classes, Levin (1993) oferece algumas reflexões a respeito das propriedades dos mesmos, enfatizando suas características mais relevantes a partir de diversos exemplos. A autora descreve e

³ A expressão *diathesis alternations* se refere às alternâncias verbais, segundo Levin (1993).

⁴Tradução minha. Original: “[...] the behavior of a verb, particularly with respect to the expression and interpretation of its arguments, is to a large extent determined by its meaning” (LEVIN, 1993, p.1).

apresenta as propriedades sintáticas e semânticas de diversos verbos do inglês, as quais escolheu e organizou baseando-se em critérios de relevância tanto sintática quanto semântica.⁵

Considerando que Levin (1993) propõe uma classificação dos verbos do inglês em classes e diversas subclasses tendo como critério o fato de os verbos compartilharem certas características sintáticas e semânticas entre si, é relevante ressaltar que a autora descobriu relações entre alguns aspectos semânticos dos verbos com o comportamento sintáticos dos mesmos, juntamente com a interpretação de seus argumentos. Ao todo, ela fornece mais de 3.024 categorizações, com mais de 4.186 sentidos diferentes, divididos em quase 50 classes amplas e 186 subclasses, além de abordar mais de 79 tipos de alternâncias possíveis.

Levin (1993) sugere que o comportamento sintático dos verbos poderia ser usado para investigar aspectos dos significados dessa classe de palavras, pois, para ela, estudos sobre o comportamento sintático dos verbos auxiliam na identificação de seus significados, como também a melhor organizar o léxico dos verbos da língua inglesa. Em outras palavras, as propriedades sintáticas ajudariam a categorização dos verbos em grupos semânticos, e, desse modo, seria possível prever o comportamento sintático de um verbo com base na sua classe semântica (LEVIN, 1993). Desse modo, a autora enfatiza que essa atribuição é, sobretudo, relacionada à expressão e à interpretação dos argumentos dos verbos.

A autora divide seu estudo em duas partes. A primeira mostra as formas como os verbos podem expressar seus argumentos, mostrando suas possíveis alternâncias e construções e baseando-se na demonstração de maneiras alternativas pelas quais os verbos podem expressar seus argumentos. Como exemplos de alternâncias trabalhadas pela autora, podemos citar a alternância causativa, a alternância incoativa, a alternância causativa-incoativa, alternância

⁵ O estudo desenvolvido por Levin (1993) serviu como referência para a criação de catálogos online como o VerbNet (KIPPER et al, 2005) e, na versão brasileira, VerbNet-Br (SCARTON et al., 2012). Cançado, Amaral e Meirelles (2017) elaboraram um catálogo de verbos do Português Brasileiro chamado *VerboWeb* também tomando como base algumas propostas de classificação verbal de Levin (1993).

locativa, e as alternâncias de propriedades características (como as de agente e instrumento), dentre outras, por exemplo.⁶

Na segunda parte, a autora apresenta as classes de verbos, agrupando-os de acordo com as semelhanças no significado e no comportamento sintático compartilhados entre eles; ou seja, ela proporciona classes verbais em que os verbos compartilham um núcleo de significado, e analisa detalhadamente o comportamento de cada classe, usando como base as alternâncias apresentadas na primeira parte. Para exemplificar como a autora separa as classes, podemos citar algumas divisões apresentadas: há a classe dos *put verbs* (verbos do tipo *colocar*), a qual possui verbos como *arrange* (organizar), *install* (instalar), *set* (pôr), *stash* (juntar) e *stow* (arrumar); a classe dos *fill verbs* (verbos do tipo *preencher*), onde estão inseridos verbos como *anoint* (untar), *blot* (borrar), *cloak* (encobrir), *infect* (infetar) e *soil* (sujar), por exemplo; *remove verbs* (verbos do tipo remover), tais como *delete* (deletar), *dismiss* (dispensar), *eject* (ejetar) e *remove* (remover); dentre diversas outras propostas em sua vasta lista de classes.

Ela ainda ressalta que as classes de verbos, no entanto, não são primitivas, mas emergem de componentes de significado mais fundamentais, como maneira e resultado (LEVIN, 1993). Assim, esses componentes são relevantes para a compreensão e a caracterização dos padrões comportamentais dos verbos, sendo, pois, relevante também para caracterizar padrões regulares de comportamento de verbos nas línguas.

Levin (1993) baseia a sua análise na noção de papéis temáticos, e destaca que este tipo de análise é importante para demonstrar a relação de sentido entre os verbos e seus argumentos, principalmente para determinar quais alternâncias eles podem participar. A autora assume diversas ideias propostas primeiramente por Fillmore (1970, 1971) a respeito dos papéis temáticos. O autor apresenta as primeiras concepções a respeito da relação desses conceitos com a sintaxe e, desse modo, aborda diversos aspectos sobre a semântica dos verbos, tendo como exemplo de contribuição as noções de *agente* e *paciente*⁷.

⁶ Trataremos mais sobre essas alternâncias no decorrer do trabalho. Para ter acesso a todas as alternâncias citadas pela autora, consultar Levin (1993).

⁷Esses termos servem para completar o sentido de verbos que precisam de dois argumentos, por exemplo. O agente é o participante que age volitivamente, e o paciente é o componente afetado pela ação indicada pelo verbo (CANÇADO; AMARAL, 2016).

Percebe-se que, em Levin (1993), os papéis temáticos - conhecidos também como as relações de sentido entre os verbos e seus argumentos - são vistos como fundamentais para a determinação das alternâncias que um verbo pode participar. A partir desse pensamento, a autora evidencia que estes são relevantes para a descrição e explicação das estruturas sintáticas.⁸

Levin (1993), dentre outros autores como Whitaker-Franchi (1989), assume que os predicadores verbais têm propriedades de sentido que são capazes de restringir a sintaxe. Ela assume que os verbos armazenam informações quanto aos argumentos externos e internos que selecionam e, em vista disso, acredita que as informações lexicais que os verbos guardam influenciam na realização de seus argumentos em uma sentença; ou seja, que certas propriedades semânticas podem influenciar na sintaxe dos verbos, isto é, na realização de seus argumentos, adjuntos e na sua participação em alternâncias verbais. Logo, são essas propriedades que devem ser consideradas como classificatórias no momento da definição de uma classe verbal.

Para Levin (1993), o conhecimento que um falante possui sobre os verbos de sua língua (ou de qualquer outro item lexical) indica que o Léxico é uma parte estruturada e sistematizada da gramática, pois o falante tem capacidade de fazer julgamentos em relação ao uso dos verbos, considerando suas ocorrências e possíveis combinações de seus argumentos e adjuntos, como também as alternâncias que estes podem estar presentes. Para entender como isso funciona, pensemos em exemplos do português brasileiro. Um falante do PB sabe que um verbo como *acender* (1) projeta dois argumentos, (2) aceita um instrumento como adjunto e pode participar de alternâncias como a (3) incoativa e a (4) passiva⁹. A seguir exemplificamos essas propriedades na ordem que foram listadas:

1. Maria acendeu a luz do projetor.
2. Maria acendeu a luz do projetor com um controle remoto.
3. A luz da sala (se) acendeu.

⁸Essa noção de papéis temáticos também foi considerada importante no estudo das alternâncias por pesquisadores como Whitaker-Franchi (1989), Cançado (2003) e Ciríaco e Cançado (2006).

⁹A alternância incoativa acontece quando há uma possível inserção do clítico *se* indicando que ocorreu um tipo de intransitivização do verbo. Neste caso, há uma alternância de uma visão causativa para uma incoativa, pois o objeto direto passa a ser o sujeito da sentença (CANÇADO; AMARAL; MEIRELLES, 2017).

4. A luz do projetor foi acesa por Maria.

Por outro lado, esse falante também reconhece que um verbo como *escovar*, embora (5) peça dois argumentos, (6) aceite um instrumento como adjunto e (7) participe da alternância passiva, não ocorre com a (8) alternância incoativa, como podemos perceber a partir dos exemplos abaixo:

5. Maria escovou o pelo de seu gato.
6. Maria escovou o pelo de seu gato com uma escova de cerdas finas.
7. O gato foi escovado por Maria.
8. *O gato (se) escovou.

Um exemplo muito encontrado na literatura, presente em Levin (1993), para conceptualizar as ideias acima é o que se refere aos verbos *blush* (corar em inglês) e *arrossire* (corar em italiano). Utilizando esses exemplos, a autora destaca que a distinção entre os verbos, na verdade, encontra-se na compreensão dos eventos que cada língua lexicaliza, pois o verbo *blush* (corar) em inglês funciona como um verbo inergativo; já em italiano, *arrossire* funciona inacusativamente¹⁰. Nesse sentido, Levin enfatiza que isso se dá pelo fato de, na língua inglesa, o verbo *blush* ser considerado uma atividade, enquanto o verbo *arrossire*, do italiano, expressa um *achievement*, ou seja, mesmo quando há uma tradução adequada de certos verbos de uma língua para outra, pode haver diferenças na lexicalização desses itens.¹¹

Por fim, podemos dizer que Levin (1993) consegue classificar mais de três mil verbos em inglês, considerando basicamente dois fatores: o significado de cada um e o comportamento que eles compartilham entre si. Ela inicia com a hipótese de que o significado dos verbos influencia o comportamento sintático deles, como também os torna em uma ferramenta eficaz para estudar o léxico dos verbos da língua inglesa. Dessa forma, a proposta de Levin (1993) sobre cada classe e alternância

¹⁰ De acordo com Ciríaco e Caçado (2006, p.1), os verbos inergativos “são os verbos tipicamente intransitivos, que possuem um único argumento na posição de sujeito. Os inacusativos são os verbos que também possuem um único argumento, entretanto, postula-se que esse argumento é gerado, em estrutura profunda, na posição de argumento interno”.

¹¹ Esse aspecto é também discutido em Levin e Rappaport Hovav (1995) e Caçado, Amaral e Meirelles (2017), em que as autoras enfatizam a ideia de que os verbos podem apresentar diferentes lexicalizações entre as línguas, as quais irão apresentar seus próprios conceitos e eventos dentro do sistema de cada língua.

engloba listas de verbos importantes, exemplos explicativos, opiniões sobre algumas propriedades e referências bibliográficas essenciais para o entendimento do assunto. Assim, a autora deixa como produto uma lista descritiva e analisada de verbos em inglês, buscando propor uma abordagem inicial que prepare futuras explorações no campo da semântica e sintaxe lexicais, principalmente.

Na próxima seção, buscamos tratar e discutir alguns dos principais trabalhos desenvolvidos em conjunto por Beth Levin e Rappaport Hovav, enfatizando suas principais contribuições para o estudo do processo de classificação verbal. Levin e Rappaport Hovav fazem parte das recentes teorias que envolvem o estudo analítico e descritivo dos verbos, utilizando a análise de predicativos primitivos do significado.¹²

2.2 AS NOÇÕES ENVOLVIDAS EM UM PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO VERBAL SEGUNDO LEVIN E RAPPAPORT HOVAV (1995, 1998, 2005, 2008, 2010)

Propomos, nesta seção, a apresentação e a discussão sobre os principais aspectos relacionados ao estudo dos verbos e suas classificações trazidos a partir de alguns trabalhos desenvolvidos em conjunto por Levin e Rappaport Hovav acerca do assunto. Assim como fizemos na seção anterior, buscamos discutir os principais métodos e critérios adotados pelas autoras no que se refere ao processo de classificação verbal. Vamos discorrer sobre as principais contribuições das autoras a respeito dos verbos e suas classificações para que, a partir das concepções abordadas, possamos ressaltar a importância de seus estudos para o entendimento do processo de classificação verbal de uma língua.¹³ Dessa maneira, poderemos entender como os verbos podem ser classificados, quais aspectos devem ser considerados e a relevância desse tipo de investigação para o meio linguístico.

¹² Além de Levin e Rappaport Hovav, há outros autores que se debruçam sobre o assunto, como Hale e Keyser (1993), Pustejovsky (1995), entre outros. Explicaremos mais a respeito deste método de análise no decorrer do trabalho.

¹³ Desse modo, poderemos entender não só a importância das propostas das autoras, mas também o impacto que seus estudos causaram nas pesquisas sobre o português brasileiro, como será abordado no terceiro capítulo desta dissertação.

Levin e Rappaport Hovav (1995; 2005) contribuem amplamente para a noção de verbos inacusativos. Para as autoras, a Hipótese Inacusativa (UH)¹⁴ - formulada primeiro por Perlmutter (1978) - pode utilizar a *inacusatividade* como uma maneira de identificar aspectos do significado do verbo que são relevantes para a sintaxe. A UH estabelece que existem duas classes de verbos intransitivos, os inacusativos e os inergativos, em que cada classe apresenta uma configuração sintática subjacente diferente.¹⁵

Na obra de Levin e Rappaport Hovav (1995), chamada *Unaccusativity: At the Syntax-Lexical Semantics Interface*, é proposto um estudo voltado para um conjunto de fenômenos linguísticos em que as autoras iniciam apresentando uma introdução baseada nas abordagens mais tradicionais relacionadas à inacusatividade e, após propor tais discussões, partem pela busca de evidências que mostram o fenômeno na língua inglesa.

O objetivo das autoras é, inicialmente, ampliar o escopo da Hipótese Inacusativa proposta por Perlmutter (1978), defendendo ao longo do estudo a visão estabelecida pelo autor, evitando propostas posteriores que se concentraram somente em análises exclusivamente sintáticas ou semânticas. De acordo com as autoras, a Hipótese Inacusativa estabelece a ideia de que a estrutura sintática dos argumentos de um verbo é determinada pelo seu significado.

As autoras adotam a ideia de que a inacusatividade dos verbos é sintaticamente representada, mas semanticamente determinada. Para isso, elas apresentam certos fenômenos sintáticos que se baseiam na configuração sintática inacusativa para mostrar que a inacusatividade é sintaticamente representada. Em relação à determinação semântica, as autoras procuraram apresentar algumas regras que vinculam e identificam os componentes do significado do verbo que indicam se o verbo se encaixa em uma classificação inacusativa ou em uma classificação inergativa (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1995).

A Hipótese Inacusativa de Perlmutter (1978) propõe que há duas classes de verbos intransitivos: inergativos e os inacusativos. Segundo o autor, esses tipos de verbos apresentam configurações sintáticas distintas. Partindo dessas concepções,

¹⁴Do inglês *Unaccusative Hypothesis*.

¹⁵“O verbo inergativo projeta um sujeito, e não um objeto, em sua *D-Structure*; enquanto um verbo inacusativo projeta um objeto em sua *D-Structure*, e não um sujeito” (Levin e RappaportHovav, 1995, p.3). Tradução minha. Original: “[...] an unergative verb takes a D-Structure subject and no object, whereas an unaccusative verb takes a D-Structure object and no subject.”

Levin e Rappaport Hovav (1995) mostram os fatores semânticos que determinam quando um verbo intransitivo é inergativo ou inacusativo, examinando principalmente as diferentes classes semânticas de verbos e seu comportamento em diversas construções sintáticas. Segundo as autoras, os verbos inacusativos são aqueles que selecionam objeto direto (argumento interno), mas não possuem sujeito; e os inergativos são aqueles que possuem sujeito (argumento externo), mas não selecionam objeto direto. Desse modo, as autoras apresentam as seguintes configurações que esquematizam essas duas classes (p.3):

9. Verbo Inergativo: NP [_{VP} V]

10. Verbo Inacusativo: _____ [_{VP} V NP/CP]

A partir disso, podemos assumir que um verbo inergativo é aquele que projeta um sujeito, e um verbo inacusativo é aquele que projeta um objeto. Nesse sentido, Levin e Rappaport Hovav (1995) estabelecem que essa distinção, apesar de se basear nas distinções sintáticas presentes nas duas estruturas, na verdade, foi estipulada a partir de critérios semânticos, pois o significado do verbo que faz a projeção determina os papéis semânticos atribuídos aos seus argumentos.¹⁶

Após discorrerem sobre a UH, as autoras partem para o que elas chamam de *A anatomia de um diagnóstico: a construção resultante*, em que a partir de um estudo detalhado, procuram oferecer evidências que mostrem a codificação sintática da inacusatividade. Desse modo, elas apresentam um estudo voltado para um primeiro diagnóstico: a construção resultante no inglês. Nesta parte, as autoras examinam esse primeiro diagnóstico acuradamente e mostram que as diferenças sintáticas entre os verbos inacusativos e os inergativos podem explicar as maneiras distintas pelas quais esses verbos aparecem nessa construção. Além disso, elas consideraram as análises semânticas desses verbos e perceberam que estas não podem explicar o comportamento na construção da mesma maneira. Por conseguinte, o termo *inacusatividade* é visto como uma questão de sintaxe e de semântica, pois esse fenômeno é sintaticamente codificado e semanticamente previsível, já que os verbos inacusativos e inergativos têm configurações sintáticas distintas, sendo estas determinadas pelo significado dos mesmos.

Podemos ver essa classificação para os verbos intransitivos em Levin e Rappaport Hovav (1995), em que as autoras apresentam como exemplos de verbos inergativos verbos como *cough* (tossir), *speak* (falar), *walk* (caminhar), *dance* (dançar), entre outros; e verbos como *happen* (acontecer), *arrive* (chegar) e *exist* (existir), dentre outros, como exemplos de verbos inacusativos. No total, as autoras citaram quarenta e um verbos classificados como inergativos e trinta e quatro classificados como inacusativos.

Podemos, dessa forma, considerar que uma das principais contribuições das autoras presentes nesse trabalho se refere às propriedades lexicais dos verbos inacusativos, estabelecidas a partir do estudo da alternância causativa¹⁷. Para ilustrar essa concepção, as autoras apresentam alguns exemplos como os citados abaixo:

11. Pat broke the window./ The window broke. (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1995, p. 79)

(Pat quebrou a janela. / A janela quebrou.)

12. Antonia opened the door./ The door opened. (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1995, p. 79)

(Antonia abriu a porta. / A porta abriu.)

Os exemplos anteriores mostram que os verbos do inglês que participam da alternância causativa podem aparecer em duas variantes: a transitiva e a intransitiva. Dessa forma, a relação semântica estabelecida entre as duas variantes se baseia no fato de que o sujeito da variante intransitiva e o objeto da variante transitiva possuem o mesmo papel semântico (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1995).

As autoras também enfatizam que existem verbos inacusativos prototípicos, como verbos de mudança de estado (em inglês *break* (quebrar), *dry* (secar), *open* (abrir), por exemplo), sendo estes participantes da alternância causativa. De fato, os verbos que participam dessa alternância têm sido considerados verbos de mudança

¹⁷De acordo com CARVALHO E COSTA (2014, p. 121), “a alternância causativa pode ser definida como a possibilidade de um verbo figurar em duas sentenças diferentes, uma transitiva e outra intransitiva, as quais têm em comum a mudança de estado do argumento interno”.

de estado, sendo ela uma marca para identificar tais verbos. Entretanto, em certos casos, essa alternância não funciona. Analisemos as sentenças abaixo:

13. The children played. / 'The teacher played the children. (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1995, p. 80) (cf. The teacher made the children play.)

*As crianças brincaram. / 'O professor brincou as crianças.*¹⁸

14. The actor spoke. / 'The director spoke the actor. (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1995, p. 80) (cf. The director made the actor speak.)

*O ator falou. / 'O diretor falou o ator.*¹⁹

Os verbos dos exemplos acima são considerados verbos inergativos prototípicos, pois não participam regularmente da alternância causativa na língua inglesa. São os casos de verbos como *laugh*, *play* e *speak*. Desse modo, as autoras especulam inicialmente, baseando-se em outros estudos (BURZIO, 1986; C. ROSEN 1981, entre outros), que a alternância causativa pode ser um método para identificação de verbos inacusativos. Ou seja, além de identificá-los, essa alternância pode-se também os distinguir dos inergativos e, por isso, essa alternância pode ser chamada de *Diagnóstico Inacusativo* (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1995).²⁰

Em vista disso, podemos perceber que as autoras contribuem de maneira significativa com o estudo dos verbos classificados como intransitivos. Em suma, a Hipótese Inacusativa estabelece que os sujeitos de verbos inacusativos apresentam propriedades sintáticas e semânticas mais características de objetos diretos do que de sujeitos. Levin (1993) já havia notado certas similaridades semânticas recorrentes na classe dos verbos ditos como inacusativos, também visto por Perlmutter (1978, 1980), Marantz (1984), Rosen (1984), entre outros. Argumentos cujos papéis temáticos são agentes são sujeitos profundos de verbos inergativos; e argumentos cujos papéis temáticos são pacientes (ou temas) são, na realidade, objetos na estrutura profunda, embora se apresentem como sujeitos derivados na estrutura superficial dos verbos inacusativos. Assim, o verbo que apresentar sujeito com papel

¹⁸ Tradução literal para o português brasileiro feita pela autora desta dissertação.

¹⁹ Tradução literal para o português brasileiro feita pela autora desta dissertação.

²⁰As autoras também ressaltam que isso ocorre em outras línguas como no francês, italiano e russo. Com relação ao português brasileiro, a alternância causativa também parece funcionar como método de identificação desses dois tipos de verbos, como pudemos analisar nas traduções dos exemplos.

temático de agente será inergativo; e o verbo que possuir argumento com papel temático de paciente ou de tema, ou seja, objetos na estrutura profunda, será classificado como inacusativo (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1995).

A partir dessas concepções, podemos entender o motivo de as autoras utilizarem o subtítulo “*At the Syntax-Lexical Semantics Interface*”, pois é exatamente disso que se trata a obra, de uma proposta que busca apresentar conceitos e análises que unem as principais noções da sintaxe e da semântica lexicais. Além de fortalecer a hipótese de Permutter (1978), a obra colabora amplamente para o desenvolvimento de uma investigação mais aprofundada sobre a semântica lexical, como também para aproximar os estudos desta área dos estudos sintáticos.

Portanto, Levin e Rappaport Hovav (1995) apresentam e explicam regras que influenciam na configuração sintática dos argumentos dos verbos propostos e exploram as interações existentes entre elas. Além disso, as autoras também tratam do fato de certos verbos apresentarem múltiplos significados e, desse modo, variam em relação à sua classificação como inergativos ou inacusativos, podendo um mesmo verbo pertencer a mais de uma classificação.

Em Rappaport Hovav e Levin (1998, 2005), podemos encontrar um panorama sobre a decomposição em predicados primitivos.²¹ As autoras apresentam um extenso estudo a respeito desse tipo de análise, argumentando sobre a vantagem desta em comparação à listagem de papéis temáticos atribuídos por um verbo²². Nesta perspectiva, as autoras ressaltam, juntamente com outros semanticistas lexicais (JACKENDOFF, 1990; VAN VALIN e LAPOLLA, 1997 e WUNDERLICH, 2000) que os componentes semânticos da realização argumental dos verbos surgem da decomposição do significado dos verbos em elementos mais básicos. Elas definem a decomposição em predicados como uma representação a partir dos primitivos semânticos dos verbos para descrever o significado desses itens e os componentes comuns entre suas classes (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 2005).

²¹ As autoras enfatizam que a decomposição do significado dos verbos em predicados primitivos (elementos semânticos básicos) é uma análise que busca representar os verbos semanticamente e, desse modo, descrever o evento expresso por eles agrupá-los de acordo com os eventos que denotam.

²² Além desses textos, é importante citar outros trabalhos importantes sobre Semântica Lexical sobre a decomposição em predicados: Dowty (1979), Pinker (1989), Jackendoff (1983, 1990), Van Valin (2005), Wunderlich (2012), entre outros.

Portanto, podemos considerar que existe uma aproximação entre as teorias de decomposição em predicados e as teorias sobre os tipos de eventos, pois os verbos possuem a característica de nomear e descrever eventos. As autoras utilizam a abordagem de decomposição em predicados para tratar da classe e das subclasses estudadas, como também o tipo de eventos que elas denotam, propondo um maior entendimento sobre os verbos e sua natureza. Assim, para obtermos tal representação, podemos utilizar a decomposição dos verbos por meio dessa decomposição em predicados, pois ela mostrará quais elementos são comuns entre os verbos e, dessa forma, haverá mais um método para o agrupamento dos verbos em classes (LEVIN e RAPPAPORTHOVAV, 2005).

Nesta perspectiva, Rappaport Hovav e Levin (1998) consideram que a informação lexical dos verbos é separada em dois níveis diferentes: o sintático, representado pela estrutura argumental; e o semântico, que é representado pela LCS (*Lexical Conceptual Structure*). Elas reforçam a ideia de que é possível obter quais componentes do significado dos verbos influenciam em seu comportamento gramatical, sobretudo em relação à forma de realização de seus argumentos. Sendo assim, as autoras apontam que são as propriedades lexicais que formam a projeção sintática de uma sentença. Elas estabelecem que o termo *Estrutura Conceitual Lexical (Lexical Conceptual Structure – LCS)* se refere à representação lexical do verbo, ou seja, a representação de seu significado. De acordo com as autoras, “a LCS pode capturar essas modulações no significado de um verbo que, por sua vez, têm efeito na maneira como os argumentos de um verbo são realizados morfossintaticamente” (p.4).²³Nesse sentido, as autoras sugerem a existência de um nível lexical semântico e outro sintático.

Outra contribuição relevante das autoras nessa obra é a noção de *template*. Como já proposto por elas em obras anteriores, os verbos podem ser separados em classes de acordo com suas propriedades semânticas que refletem e influenciam no seu comportamento sintático. Considerando isso, o *template*²⁴ seria a estrutura comum que aparece em uma determinada classe e que armazena as informações que são compartilhadas entre os verbos dessa classe. Em outras palavras, existem

²³Original: “LCS can capture these modulations in the meaning of a verb which, in turn have an effect on the way a verb’s arguments are morphosyntactically realized” (LEVIN e RAPPAPORTHOVAV, 2008, p.4).

²⁴O *template* se refere à *raiz*, componente comum entre os verbos de uma mesma classe.

princípios que governam a variação do significado de um verbo (RAPPAPORT HOVAV; LEVIN, 1998).

As autoras também ressaltam que as estruturas de cada classe verbal estão armazenadas na Gramática Universal, como um inventário. Além disso, essa estrutura é formulada a partir do conhecimento que um falante possui sobre os tipos de eventos que sua língua pode atribuir; sendo esse conhecimento constituído pelo que as autoras, e diversos outros autores (LAKOFF, 1970; ROSS, 1972), chamam de predicados primitivos.²⁵

Desse modo, as autoras propõem a ideia de que ao decompor o significado dos verbos em predicados primitivos, ou seja, em partes menores, estamos, na verdade, desvendando o significado de seus itens lexicais. As representações do significado das classes de verbos em predicados primitivos podem ser úteis para a descrição do significado das construções de estrutura argumental, sendo, pois, utilizadas tanto para representar o significado da construção quanto para determiná-lo.²⁶

No estudo intitulado *Argument Realization*, Levin e Rappaport Hovav (2005) ressaltam que é necessário tornar nítida a correlação entre os argumentos semânticos da decomposição em predicados nas posições sintáticas. De acordo com elas, “são os elementos de significado que definem as classes verbais que são mais importantes” (p.16).²⁷ Além disso, as autoras apresentam sua proposta semântica para alternância causativa, partindo do pressuposto de que a possibilidade dessa alternância está inserida nas informações da estrutura semântico-lexical dos verbos. Desta maneira, elas desenvolvem um estudo que explora as estruturas léxico-conceituais presentes em traços pertinentes na entrada lexical de cada um dos verbos.

As autoras, desta maneira, propõem, por meio de uma revisão de algumas discussões relevantes, certas definições às generalizações que precisam ser levadas em consideração. Como, por exemplo, o argumento que uma entrada lexical precisa “registrar a seleção semântica, as propriedades semânticas seletivas dos

²⁵Os predicados primitivos também podem ser chamados de *metapredicados* (RAPPAPORT HOVAV; LEVIN, 1998)

²⁶Além de Levin e Rappaport Hovav, outros semanticistas lexicais têm explorado essa ideia da decomposição do significado dos verbos em predicados primitivos como, por exemplo, Jackendoff (1990), Van Valin e Lapolla (1997) e Wunderlich (1997, 2000, 2009), entre outros.

²⁷Original: “it is the elements of meaning that define verb classes that are most important” (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 2005, p.16)

verbos, e não a seleção por constituintes, considerando as propriedades morfossintáticas dos argumentos dos verbos” (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 2005, p.8). Chomsky (1986, p. 86), por exemplo, sugeriu que os argumentos que definem *agente* e *paciente* se relacionam como parte da descrição semântica do acerto verbal, logo, o tipo sintático e a relação gramatical de cada argumento serão derivados por meio de uma seleção de princípios gerais, de modo que os quadros de subcategorização possam ser dispensados por completo. Em vista disso, as autoras verificaram a habilidade do verbo em participar de certas alternâncias de ordem causativa correlacionada com a hipótese inacusativa. Desta maneira, o sujeito gramatical é um objeto subjacente quando participante de uma construção como *John broke the glass / The glass broke*, por exemplo.

A distinção entre evento de causação interna e de causação externa é introduzida por Levin e Rappaport Hovav (1995), com base em Smith (1970), para caracterizar/determinar quais verbos aparecem em construções causativas transitivas. Os verbos principais que lexicalizam os eventos causados externamente são verbos de mudança de estado, como os exemplos dados pelas autoras “*break* (quebrar), *open* (abrir) ou *cool* (refrescar)” (ibid., 2005, p.11), que descrevem uma força ou entidade externa gerando um efeito na segunda entidade, esses verbos sempre serão transitivos (ex. o vento abriu a porta), mas geralmente terão usos intransitivos que não explicam uma causa externa (ex. *porta aberta*). Já nos verbos prototípicos que lexicalizam eventos causados internamente, como *sing* (cantar) ou *dance* (dançar), agem voluntariamente, enquanto verbos menos prototípicos incluem aqueles relacionados pelo argumento deles ou de alguma propriedade inerente a ele.

Os verbos que denotam cor, comunicação e emissão de som constituem classes semânticas coerentes, porém, não constituem classes gramaticais, classificando-se, provavelmente, em outras classes relevantes, como discutido por Levin (1993) e Pinker (1989), entre outros. Assim, os verbos de processos corporais, como *roncar*, *tossir* e *bocejar*, foram incluídos como verbos não geradores. Neste sentido, como na sugestão de McLure (1990) os “verbos do processo corporal” não se apropriam de noção semântica, bem como para generalizações relativas à interface semântica-sintaxe lexical. Os verbos de ação corporal, desta maneira, aparentam uma generalização de seleção auxiliar, como no caso do verbo italiano

arrossire, usado como exemplo pelas autoras e que de fato envolve a noção de mudança de estado.

A partir dessas concepções, os exemplos dos verbos italianos citados por Levin e Rappaport Hovav (2005) nos levam a entender que nem sempre é óbvia a caracterização mais apropriada para cada realização de argumentos, sendo possível caracterizar alguns verbos de mais de uma maneira. Nas palavras das autoras,

certamente, conceitos com maior generalidade, como "mudança de estado" ou "atividade", são preferíveis em princípio a conceitos mais específicos, como "verbo do processo corporal". No entanto, certos verbos podem receber várias caracterizações, mesmo em termos de noções semânticas gerais, por causa das sobreposições e interdependências entre eles (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 2005, p.13).

Portanto, parece necessária uma seleção de verbos que se encaixem em apenas uma caracterização semântica e, de tal modo, identificar quais destes verbos é importante para um dado fenômeno.

Certamente, conceitos com maior generalidade, como "mudança de estado" ou "atividade", são preferíveis em princípio a conceitos mais específicos, como "verbo de processo corporal", por exemplo. No entanto, certos verbos podem receber várias caracterizações, mesmo em termos de noções semânticas gerais, por causa das posições e interdependências entre eles (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 2005, p.13).

Em conclusão, os componentes mais óbvios do significado podem não ser os determinantes semânticos reais do comportamento sintático. Uma falha na identificação de tais elementos pode impedir a formulação de uma teoria mais clara sobre a realização de argumentos. Os elementos do significado de classes de verbo entrecruzadas e reconhecidas resultam em um intrincado sistema de classificação de verbos. Muitos verbos, como os verbos de colocação têm mais de uma opção de realização e podem mostrar uma ou mais alternâncias na expressão do mesmo conjunto de argumentos, participando de diferentes alternâncias de argumento (ou diátese), como a alternância causal. Um subconjunto de verbos de colocação, incluindo *spray* (borrifar) e *smear* (manchar), citados pelas autoras, exhibe uma

alternância locativa - instanciada não apenas em inglês, mas em uma variedade de outros idiomas²⁸.

Os verbos de alternância locativa podem expressar o material transferido ou a superfície como objeto direto, respectivamente. O primeiro padrão de realização de argumentos é característico de verbos como *put* (colocar) e *pour* (derramar) e o segundo de verbos como *cover* (cobrir) e *fill* (preencher), porém, nenhum destes verbos mostra duas opções para a realização do argumento. Além disso, quaisquer verbos encontrados na alternância causal não manifestam a alternância locativa, portanto, qualquer elemento de significado determina a participação de *splash* (respingar) na alternância “*The pigs splashed mud on the wall / Mud splashed on the wall*” (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 2005, p.17), sendo diferente do elemento de significado que determina sua participação na alternância locativa.

A teoria das representações semânticas flexíveis, de acordo com Levin e Rappaport Hovav (2005), deve, portanto, expressar o que os verbos de alternância locativa têm em comum com os verbos não alternativos, o que também os diferenciam de outros tipos de verbos, já que fazem parte de seu comportamento de alternância causal. Nesse sentido, para as autoras, as classes de verbos têm status semelhante às classes naturais de sons em fonologia, “e os elementos de significado que servem para distinguir entre as classes de verbos são semelhantes em status às características distintivas da fonologia” (idem, p.18). As facetas de significado gramaticalmente relevantes, deste modo, são vistas como constituintes da interface entre uma representação completa do significado e a sintaxe e consenso entre as maiorias dos pesquisadores como um conjunto de características distintivas comuns com significado universal (RAPPAPORT HOVAV; LEVIN, 2005). Nesse sentido, as autoras estabelecem que esse tipo de classificação terá como base a hipótese de determinação semântica sobre a sintaxe; ou seja, as classes dos verbos podem ser determinadas de acordo com as propriedades semânticas que apresentam impacto sobre a sintaxe (FILLMORE, 1970; LEVIN, 1993; LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 2005).²⁹

²⁸As autoras citam como referências as obras de Levin (1993), o trabalho de Baker (1997), Basílio 1998 e Brinkmann (1997).

²⁹Como veremos no segundo capítulo, há diversos estudos voltados para o português brasileiro que se baseiam nessa hipótese, como Cançado, Godoy e Amaral (2013), Cançado e Amaral (2016) e Cançado, Amaral e Meirelles (2018).

Além disso, segundo as autoras, é possível isolar componentes dos significados dos verbos, os quais podem determinar a sua possibilidade de sofrer ou não alternância sintática. Os verbos, sob esta perspectiva, guardariam informações quanto aos argumentos externos e internos que projetam. Assim, podemos assumir que os verbos carregam informações lexicais que influenciam a realização de seus argumentos em uma sentença (LEVIN E RAPPAPORTHOVAV, 2008). Além disso, os componentes dos significados dos verbos podem estabelecer se tal verbo pode ou não sofrer alternância sintática.³⁰

Levin e Rappaport Hovav (2008) assumem a hipótese de que a estrutura argumental de um verbo está associada à sua estrutura conceitual lexical.³¹ De acordo com as autoras, as diferenças semânticas dos verbos estão sintaticamente representadas (LEVIN e RAPPAPORTHOVAV, 1995). Então, podemos entender que as autoras assumem a ideia de que os verbos armazenam informações no que diz respeito aos argumentos que selecionam; ou seja, estes itens lexicais guardam informações lexicais que influenciam a projeção de seus argumentos. Sendo assim, Rappaport Hovav e Levin (2008) ressaltam que, para verificarmos se algum verbo pode ou não sofrer alternância sintática, podemos isolar seus componentes de significados.

No trabalho de Rappaport Hovav e Levin (2010), as autoras propõem uma discussão acerca dos verbos de maneira e dos verbos de resultado. De acordo com elas, os verbos de maneira expressam a ideia de realizar uma ação como parte de seu significado, ao passo que os verbos de resultado apresentam um estado de resultado como parte de sua significação. Em outras palavras, as autoras assumem que existem verbos que especificam um processo de estado resultante, os *verbos de resultado*; e verbos que especificam a maneira como uma ação ocorre, os *verbos de maneira*. Como exemplos desses verbos, elas citam *nibble* (*morder*), *rub* (*esfregar*), *sweep* (*varrer*) e *flutter* (*agitar*) como exemplos de verbos de maneira; por outro lado, verbos como *clean* (*limpar*), *fill* (*preencher*), *cover* (*cobrir*), *kill* (*matar*) são

³⁰Na literatura em Semântica Lexical, encontram-se diversos estudos sobre alternâncias verbais e como essas alternâncias acontecem em classes verbais específicas, como em Levin (1993), Levin e Rappaport (1995), Hale e Keyser (2002), para a língua inglesa; e Cançado (2010) e Ciríaco (2007) para o português brasileiro. Os autores assumem que as possibilidades das alternâncias verbais são determinadas por propriedades semânticas sintaticamente relevantes das classes verbais.

³¹Salles e Naves (2009) também assumem essa hipótese.

classificados como verbos de resultado. Desse modo, as autoras ressaltam que a distinção desses dois tipos de verbo é gramaticalmente relevante, pois os dois tipos apresentam estruturas argumentais diferentes.

O foco das autoras nesse trabalho é apresentar evidências que suportam a ideia de complementaridade entre *maneira* e *resultado*, a qual as autoras mencionam como *manner/result complementarity*. Além de exemplificar tais evidências, Rappaport Hovav e Levin (2010) concluem que há diversos verbos que parecem lexicalizar tanto a ideia de *maneira* quanto a de *resultado*; entretanto, elas enfatizam que os verbos que parecem lexicalizar esses dois tipos de concepções, na verdade, só lexicalizam um dependendo de seu uso.

Além de oferecerem uma discussão sobre essas duas tipologias verbais, Rappaport Hovav e Levin (2010) destacam a importância das representações semânticas, através dos predicados semânticos primitivos, para a análise e descrição dos significados dos verbos. A partir desse método de verificação, as autoras acreditam na possibilidade de se analisar tanto as características mais gerais das classes, quanto as características mais específicas e particulares (idiossincráticas) do significado de cada verbo pertencente à classe. Em termos semântico-lexicais, na decomposição em predicados, o termo *raiz* é um componente que caracteriza o sentido idiossincrático do verbo e que pode ser classificada de acordo com uma ontologia das raízes (LEVIN e RAPPAPORT, 1998, 1999, 2005). Para ilustrar a ideia das autoras, pensemos na classe dos verbos de maneira, como *jog* (correr), *run* (correr) e *creak* (ranger). Essa classe verbal, de acordo com a proposta das autoras, possui a seguinte representação:

15. [x ACT <MANNER>]

A representação em (15) mostra que os verbos pertencentes à classe compartilham o mesmo significado: a realização de uma ação. E o que está inserido nos colchetes angulados (< e >) representa a raiz, ou seja, o que há de diferente em cada verbo isoladamente.

Desse modo, as autoras defendem em seus estudos a ideia de que os determinantes semânticos da realização argumental se originam da decomposição

do significado dos verbos em unidades menores (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1995, 1999, 2005; LEVIN, 2009; RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 1998, 2010)³².

Outra contribuição importante trazida pelas autoras é a noção de alternância causativo-incoativa como propriedade sintática classificatória (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1995). Essa alternância ocorre quando o argumento que antes ocupava a posição de objeto direto muda para a posição de sujeito. Seria o caso dos exemplos abaixo:

16. John broke the glass. / The glass broke.

17. João quebrou o copo. / O copo (se) quebrou.

Levin (2010) apresenta uma proposta teórica de análise de verbos por meio do método da *granularidade*. Esse método se tornou muito utilizado para se estabelecer classes e subclasses verbais baseadas em critérios mais específicos, tornando, assim, o agrupamento desses itens mais coerentes de acordo com suas propriedades compartilhadas.³³A autora postula que seja possível agrupar os verbos em classes e subclasses utilizando três níveis de classificação. O primeiro e mais abrangente é o nível *coarse-grained*, que engloba os verbos que possuem propriedades semânticas em comum, mas não necessariamente a mesma estrutura argumental; o segundo, chamado de *medium-grained*, refere-se aos verbos que apresentam propriedades semânticas comuns que refletem nas propriedades sintáticas deles; e, por fim, o terceiro nível, *finer-grained*, é aquele que engloba os verbos que apresentam propriedades específicas e finas sobre seu significado, não expressas na realização argumental, mas associados a algumas propriedades sintáticas. Para ilustrar tais níveis, Levin (2010, p.1) propõe os seguintes exemplos com a classe dos verbos tipo *run* da língua inglesa³⁴:

³²Essa ideia também está relacionada às propostas de Jackendoff (1990), Van Vanlin e LaPolla (1997), e Wunderlich (2012).

³³ Veremos nos próximos capítulos que esse método foi também utilizado em propostas recentes de classificação de verbos do português brasileiro.

³⁴Tradução minha. Original (LEVIN, 2010, p.1):

Coarsed-grained classification: run is a manner verb (and not a result verb like go).

Medium-grained classification: run is a manner of motion verb.

Fine-grained classification: run is a verb lexicalizing a gait characteristics of animates often used with the intent of reaching a goal.

MANNER VERBS: cry, hit, jump, pound, **run**, scribble, shout, shovel, smear, spray, stir, walk, whisper...

18. *Classificação coarsed-grained: run (correr) é um verbo de maneira (e não um verbo de resultado como **go** (ir))*
19. *Classificação medium-grained: run (correr) é um verbo de modo de movimento.*
20. *Classificação fine-grained: run (correr) é um verbo que lexicaliza a característica do modo de andar de seres animados, usado frequentemente com a intenção de atingir um objetivo.*
21. *VERBOS DE MODO: cry (chorar), hit (bater), jump (pular), pound (esmagar), run (correr), scribble (rabiscar), shout (gritar), shovel (cavar), smear (manchar), spray (borrifar), stir (mexer), walk (caminhar), whisper (suspirar)...*
22. *VERBOS DE MODO DE MOVIMENTO: amble (andar devagar), crawl (rastejar), fly (voar), hop (pular), jog (correr), jump (pular/saltar), gallop (galopar), limp (mancar), **run** (correr), scamper (correr rapidamente), skip (pular/saltar), swim (nadar), trudge (caminhar penosamente), walk (caminhar), wander (perambular).*
23. *VERBOS DE MODO DE MOVIMENTO COM MUDANÇA DE LUGAR: fly (voar), jump (pular), roll (rolar), **run** (correr), slide (deslizar), walk (caminhar)...*

De tal modo, as classes verbais podem ser definidas como um conjunto de verbos que compartilham propriedades semânticas e sintáticas semelhantes, bem como outras propriedades linguísticas como semelhanças nas realizações sintáticas dos argumentos e a interpretação que está relacionada a essas realizações possíveis dos verbos (LEVIN, 2010). A partir disso, enfatizamos, juntamente com Levin e Rappaport Hovav (1995, 1998, 2005) que as classes verbais são importantes para caracterizar padrões regulares de comportamento dos verbos, sejam eles semânticos ou sintáticos.

2.3 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Podemos considerar o trabalho de Levin (1993) como precursor na área da Interface Sintaxe-Semântica Lexical, pois além de oferecer uma lista de verbos separados em classes que consideraram aspectos semânticos e sintáticos, a autora

MANNER OF MOTION VERBS: amble, crawl, fly, hop, jog, jump, gallop, limp, **run**, scamper, skip, swim, trudge, walk, wander
 DISPLACEMENT-IMPLYING MANNER OF MOTION VERBS: fly, jump, roll, **run**, slide, walk...

também procurou listar as possíveis alternâncias verbais para cada classe proposta. Sendo assim, é um trabalho que apresenta uma extensa descrição do léxico verbal da língua inglesa e os aspectos gramaticais que influenciam o seu comportamento sintático.

A autora propõe a ideia de que o comportamento sintático dos verbos é, acima de tudo, atribuído pelos significados dos mesmos. Nesta perspectiva, entende-se por classes verbais grupos de verbos que compartilham propriedades semânticas e comportamentos sintáticos (LEVIN, 1993).³⁵Além disso, o trabalho desenvolvido por Levin (1993) apesar de, em certos casos, apresentar um escopo limitado em termos sintáticos para determinados verbos, oferece uma ampla lista de classificações e descrições verbais, tornando-se uma importante referência não apenas para trabalhos linguísticos descritivos, mas também como embasamento para diversas outras áreas como a Linguística Computacional; além de serem fundamentais para os estudos sintáticos e semânticos de maneira geral, já que estamos tratando de uma peça fundamental da sentença: o verbo.

Em seu estudo voltado para a Inacusatividade, Levin e Rappaport Hovav (1995), baseando-se nas concepções da Hipótese Inacusativa formulada por Perlmutter (1978), assumem e investigam a distinção das duas classes existentes para verbos intransitivos, os inergativos e os inacusativos, as quais apresentam configurações sintáticas diferentes entre si. Assim, as autoras assumem que a distinção entre essas classes é, na verdade, sintaticamente representada, não semanticamente, como era assumido em outras propostas anteriores. Assim, além de desenvolver a proposta de Perlmutter, as autoras contribuem para uma ligação coesa entre Sintaxe e Semântica, pois apresentam diversas evidências para o fato de que a inacusatividade é sintaticamente representada, mas semanticamente determinada.

Levin e Rappaport Hovav (2005), em sua obra *Argument Realization*, estabelecem uma ampla explanação sobre a Interface entre Semântica Lexical e Sintaxe ao apresentarem um panorama completo sobre os estudos dessa área, principalmente no que diz respeito à correlação entre a Semântica Lexical e a realização sintática dos argumentos dos verbos.

³⁵Entretanto, como veremos posteriormente, não é qualquer informação semântica presente nos itens lexicais verbais que é suficiente para agrupar os verbos em classes que consideram o aspecto sintático.

As autoras propõem estudos voltados para a explicação sobre a análise a partir de papéis temáticos, aspecto lexical e, principalmente, pela decomposição de predicados primitivos.³⁶A partir das obras discutidas neste capítulo, podemos considerar que as autoras defendem uma análise baseada na noção de decomposição em predicados, trazendo conceitos importantes como “raiz”, que na decomposição em predicados (nível semântico-lexical), se refere ao sentido idiossincrático do verbo (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1998, 1999, 2005).

Além de tratar das noções a respeito da análise por decomposição de predicados, é importante ressaltarmos que seus trabalhos ampliaram muito o desenvolvimento de métodos e critérios de classificação verbal, como as propostas de classes e subclasses, as propriedades sintáticas e semânticas envolvidas no agrupamento dos verbos, como também os níveis de análise, através do método da *granularidade*, por exemplo. Assim, procuramos ressaltar a importância dos estudos das autoras para o entendimento do processo de classificação de verbos em uma língua.

No capítulo que segue, discutimos alguns estudos referentes ao português brasileiro. Nesta perspectiva, destacamos e discutimos algumas obras consideradas relevantes para o estudo da classificação de verbos, apontado também os principais critérios e métodos utilizados.

³⁶ Alguns dos principais autores que primeiro trataram dos papéis temáticos foram Gruber (1965), Chafe (1970), Fillmore (1970) - o qual se destacou por um trabalho extenso sobre o assunto - Jackendoff (1972), entre outros.

3 CLASSIFICAÇÃO VERBAL: ESTUDOS VOLTADOS PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Com o objeto de investigar e discutir os principais aspectos envolvidos no processo de classificação verbal do português brasileiro, buscamos, neste capítulo, apresentar e discutir algumas das principais noções a respeito da classificação verbal do PB presentes na literatura. Desse modo, procuramos abordar os aspectos e critérios da classificação verbal do PB, tendo como base as propostas de Levin e Rappaport Hovav, bem como as ideias de autores brasileiros que se debruçaram sobre o assunto, buscando entender como esse processo ocorre e quais métodos e critérios são adotados. Propomos também neste capítulo falar sobre as ideias de Levin e Rappaport Hovav que são adotadas pelos autores brasileiros, considerando suas similaridades e diferenças em relação às classificações verbais e os critérios assumidos.

Na primeira seção do capítulo, propomos tratar sobre as visões gerais de alguns autores brasileiros que se debruçam sobre o tema, focalizando nas noções acerca do processo de classificação verbal. Além dos trabalhos desenvolvidos por Levin (1993) e Levin e Rappaport Hovav (1995, 1998, 2005, 2008, 2010), dentre outros, na área da interface sintaxe-semântica lexical, e de análise descritiva para a língua inglesa, podemos citar também os trabalhos voltados para o português brasileiro, como os desenvolvidos por Cançado e Amaral (2016), Cançado, Godoy e Amaral (2017, 2013), Cançado, Amaral e Meirelles (2017, 2018), entre outros. As autoras apresentam um trabalho voltado para a descrição das construções verbais do português brasileiro e propõem uma proposta geral de classificação para os mesmos, tendo como base a classificação desenvolvida por Levin (1993).

Desse modo, segunda seção será dedicada para a discussão dos trabalhos desenvolvidos por Cançado e seu grupo de estudos, já que as propostas das autoras são de suma importância para a compreensão do processo de classificação verbal do PB. Optamos por essa divisão pelo fato de haver uma vasta literatura recente trazida por Cançado e outros autores conjuntamente, e também porque o último capítulo utilizará o modelo de classificação delas como suporte de análise. A partir disso, propomos neste capítulo a abordagem e a descrição de trabalhos relevantes sobre o português brasileiro, os quais apresentam como base as ideias

de Levin e Rappaport Hovav, mesmo havendo discordâncias a respeito de certos conceitos e critério de classificação.

Assim, o objetivo do capítulo é propor uma discussão acerca das ideias e concepções sobre os verbos e as classes do PB, tratando desde autores que buscaram propor reflexões e pontos de vista para ampliar o entendimento do assunto, até pesquisadores que se debruçaram sobre o estudo para estabelecerem métodos, critérios de classificação dos verbos para a língua e que, desse modo, propuseram modelos de classes e subclasses para esses itens lexicais. Sobre esses autores, buscamos responder aos seguintes questionamentos: (i) no que se baseia a classificação dos verbos do PB, segundo o modelo apresentado por eles?; (ii) quais são os critérios adotados e as metodologias aplicadas para formar tal classificação?; e (iii) de que maneira os estudos de Levin e Rappaport Hovav influenciaram esses estudos voltados para o PB?

Nesta seção a seguir, buscamos tratar sobre algumas noções gerais a respeito da classificação dos verbos do PB, apresentado as visões de autores que buscaram desenvolver estudos a respeito dos verbos e das classes da língua ao discutirem o tema. Nesta dissertação, vamos apenas ressaltar as principais contribuições trazidas por esses autores, apontando seus critérios de análise, bem como suas concepções e críticas no que diz respeito a outras abordagens sobre o tema.

3.1 SOBRE A CLASSIFICAÇÃO VERBAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Em Perini (2007) podemos encontrar um estudo voltado para a descrição de alguns conceitos e regras que envolvem o processo de classificação dos verbos e suas valências, o qual se baseia em um quadro teórico para demonstrar as noções de valência (construção ou diátese) e de papéis temáticos.

Basicamente, o autor procura discutir questões metodológicas que se referem à descrição da estrutura do PB. Nesta perspectiva, o autor se baseia em um modelo teórico descritivo, o qual busca apresentar de maneira sistemática os fatos da língua, que não procura validar ou elaborar uma teoria específica da linguagem. Portanto, ele busca descrever o PB considerando as características particulares da língua, focalizando sua análise para aquilo que distingue essa língua das outras línguas naturais. Nesse sentido, o autor ressalta que

é urgente elaborar estudos amplos de grandes fatias da estrutura das línguas. Esses estudos devem se concentrar em línguas particulares, sem ceder à tentação de aplicar a uma língua a análise de outra. A comparação entre as línguas, assim como a procura de universais, é um empreendimento válido, mas só pode ser realizado em um segundo momento. Não devemos comparar pequenas áreas da estrutura em diversas línguas, mas fazer confrontos abrangentes de grandes porções das estruturas. E isso, a meu ver, não pode ser ainda realizado por falta de descrições confiáveis de um número suficiente de línguas (PERINI, 2007, p.9).

A primeira parte do trabalho de Perini (2007) é direcionada para a abordagem de questões metodológicas e teóricas, onde o autor defende a ideia de se construir uma metodologia voltada para a descrição gramatical, apresentando quais aspectos devem ser levados em consideração e quais não são relevantes. Desse modo, o autor busca apresentar conceitos que devem construir uma metodologia que tem como base um modelo descritivo da língua, como se fosse um guia para os interessados no assunto utilizarem. Além disso, o autor destaca diversos critérios e noções relevantes para a classificação de itens lexicais, principalmente os verbos, acentuando a insuficiência das classificações e dos métodos tradicionais.

A segunda parte se baseia na aplicação de suas ideias trabalhadas na primeira parte em um problema ressaltado pelo autor como importante: as valências verbais. Nesse sentido, ele propõe demonstrar o modo como um trabalho descritivo é realizado. Portanto, a metodologia é considerada fundamental para o autor no que diz respeito à motivação de seu estudo e de sua preocupação de que a linguística precisa desenvolver de maneira mais clara a sua metodologia de pesquisa, baseando-se em selecionar, coletar e categorizar preliminarmente os dados (PERINI, 2007).

De acordo com Perini (2015a), existe um modelo de análise muito útil para descrever e auxiliar na categorização dos verbos de uma língua. Esse modelo é chamado de *Sintaxe Descritiva*. É a partir dele que Perini (2015a) apresenta a ideia de que é possível descrever as possibilidades de construção dos verbos; ou seja, suas valências verbais. Nesse sentido, o autor enfatiza que esse método é importante para descrever e para se estabelecer uma análise mais profunda das línguas, pois ele evita considerar generalizações, procurando ser neutro em relação

às teorias, limitando seus pressupostos teóricos, mas levando-as em conta mesmo assim (PERINI, 2015a).³⁷

Perini (2015a) apresenta a sua proposta de estudar os verbos do PB (cerca de 30000 itens), buscando evidenciar todas as construções verbais possíveis através de uma notação sintática mínima, levando em consideração os papéis temáticos atribuídos pelos componentes das construções. Para exemplificar sua ideia, Perini (2015a) utiliza como exemplos construções com o verbo *machucar*, seguidas de suas representações, os quais, de acordo com o autor, vão servir de base para a noção de *valência* para esse verbo:

24. Os cachorros *machucaram* a menina. (PERINI, 2015a, p.191)

Representação: **Sujeito** > agente **VSN** > paciente

25. Cachorro bravo *machuca*. (PERINI, 2015a, p.192)

Representação: **Sujeito**> agente

26. A menina (se) *machucou*. (PERINI, 2015a, p.192)

Representação: **Sujeito**> Paciente

Nesta perspectiva, podemos perceber que a frase (24) é constituída por uma construção em que o verbo *machucar* projeta dois argumentos: um externo (os cachorros), ao qual é atribuído o papel temático de agente; e um interno (a menina), que possui o papel temático de paciente. Na construção (25), o mesmo verbo seleciona somente um argumento externo (cachorro bravo) para ter o seu sentido completo, o qual apresenta o papel temático de agente. Em (26) o verbo *machucar* projeta também apenas um argumento, mas esse não possui o papel de agente do evento descrito, mas o de paciente, caracterizando assim uma terceira possibilidade de construção argumental para esse verbo.

Desse modo, o autor evidencia a relevância de se construir um dicionário de valência dos verbos do PB para a descrição mais completa da estrutura da língua, ao mencionar alguns dos ganhos que os estudos linguísticos podem receber a partir das informações contidas no dicionário de valências. De maneira resumida, o autor

³⁷ Segundo Perini (2015a), a *Sintaxe Descritiva* tem dois objetivos básicos: primeiro fornecer um retrato da estrutura da língua em determinado nível de análise representando os fatos da língua da maneira mais clara e completa possível, com o compromisso de representar fielmente dados observados; e, em segundo lugar, oferece um instrumento para a testagem de teorias e análises mais aprofundadas.

apresenta cinco proveitos que um o dicionário pode oferecer: (i) apresentar a maioria das construções sintáticas possíveis dos verbos junto com a sua determinada estrutura semântica; (ii) relatar quais construções são mais presentes e comuns entre os verbos, e quais são mais particulares entre eles; (iii) explicar a correlação existente entre as funções sintáticas e os papéis temáticos, podendo acarretar na formulação de novas regras a respeito do léxico; (iv) investigar e definir melhor o significado das preposições e sua relação com a atribuição de papéis semânticos; e, por fim, (v) testar de forma empírica teorias que podem surgir, buscando a predição de todas as estruturas e normas, por exemplo, que podem ser descritas num dicionário de valências abrangente (PERINI, 2015a).

Como já comentado anteriormente, Perini (2015a) salienta que esse modelo de análise baseado na descrição e classificação dos verbos, bem como a classificação de outros itens lexicais, ainda possui um grande caminho de investigação pela frente, pois, para o autor, “não estamos ainda em condições de elaborar teorias da linguagem tais como muitas que atualmente se encontram no mercado” (PERINI, 2015a, p.193). De acordo com ele, devemos começar a produzir mais teorias que investiguem as línguas de maneira particular, analisando mais profundamente a estrutura de cada uma, para que possamos, assim, descrever de maneira ampla as línguas naturais e propor uma teoria da linguagem mais adequada e completa.

A partir disso, fica evidente a posição do autor em relação à importância da gramática descritiva para a representação e descrição da estrutura sintático-semântica das línguas naturais. Portanto, além de ampliar a descrição da língua, o dicionário de valência contribuiria com a construção de uma teoria mais abrangente não só da língua, mas também da linguagem (PERINI, 2015a).

Um aspecto interessante presente em Perini (2015b) é o fato de o autor utilizar o termo *papel semântico* (*semantic role*) ao invés de *papel temático* (*thematic role*), pois, para ele, esses termos são distintos porque

uma relação temática tem um significado razoavelmente claro e refere-se à relação semântica entre uma palavra governante e seus complementos, enquanto uma relação semântica pode ser tomada em um sentido muito mais geral e, portanto, é menos informativa (PERINI, 2015b, p.8)”

Além dessa diferença, o autor menciona que prefere utilizar o termo (sub)classificação, e não (sub)categorização, também por ser mais abrangente e informativo. Ele não propõe novas teorias, ou até mesmo focar em apenas uma, mas comentar e questionar pontos muito relevantes para os linguistas no que diz respeito ao estudo dos papéis semânticos.

Desse modo, Perini (2015b) ressalta que prever os fatos da língua não era um dos objetivos de seu estudo, pois somente buscou propor uma discussão através da observação e da análise de aspectos relevantes mencionados em diversas abordagens teóricas. Mais uma vez, o autor ressalta a importância da descrição para os estudos linguísticos, considerando esse método de estudo fundamental (como também o levantamento de questionamentos) para a construção de uma base teórica fundamentada.

Perini (2015b) apresenta também uma explicação sobre as *construções* (diáteses) e alguns tipos de verbos que podem estar associados a elas. Como resultado, o autor apresenta uma lista de verbos e suas valências, considerando um grande número de dados que, de certa forma, podem cobrir todos os verbos da língua. Como um dos métodos de análise, o autor propõe a utilização dessas *construções* para a definição de duas classes verbais: as que aceitam certa *construção* e as que não a aceitam. Desse modo, o autor ressalta que é possível oferecer uma subclassificação verbal detalhada, levando-se em consideração as suas propriedades gramaticais. Há verbos que aceitam um sujeito *Agente* e um objeto *Paciente* e outros que não, como podemos ver nos exemplos abaixo:

27. Jim killed the mosquito. (PERINI, 2015b, p. 13)

*Jim matou o mosquito.*³⁸

28. *Kathy is in Brazil.

Kathy está no Brasil.

29. *Pierre received the prize.

Pierre recebeu o prêmio.

Como salienta Perini (2015b), verbos como *be* (ser/estar) e *receive* (receber) não aceitam a construção que possui um sujeito agente e um objeto paciente. De

³⁸A tradução foi proposta pela autora desta dissertação.

acordo com o autor, a construção de um dicionário de valências seria interessante para se ter, pelo menos, uma visão parcial da estrutura da língua, pois cada verbo pertenceria a uma *construção*, no mínimo; como também muitos verbos poderiam ocorrer em mais de uma construção. Mesmo tendo essa visão, o autor explica dois problemas ao se propor uma lista de valências: “primeiro, como expressar a estrutura sintática de cada construção e, em segundo lugar, quanta e qual informação semântica seria incluída na formulação das mesmas (PERINI, 2015, p.13).”³⁹

A partir disso, a ideia do autor é de que cada construção seja analisada a partir de sua sintaxe, considerando também os papéis temáticos desempenhados por todos os seus componentes da cadeia (PERINI, 2015b). Assim, de acordo com o autor, assume-se que a “língua possui uma lista de estruturas sintáticas bem formadas; a partir dessa lista, uma vez completa, pode derivar um sistema de regras geradoras”.⁴⁰

Portanto, Perini (2015b) se debruça a discutir os principais problemas relacionados aos papéis semânticos, considerando principalmente três aspectos: a definição, o grau esquemático e a codificação morfossintática. Em relação às construções, o autor apresenta algumas definições relevantes para a noção de *construção*, como também propõe uma análise sintática para a descrição da mesma. Outra discussão relevante trazida pelo autor é em relação aos papéis semânticos e o modo como podem ser definidos e mapeados nos constituintes da frase.

Ribeiro (2019) também propõe um estudo voltado para os aspectos fundamentais da semântica dos verbos, como também investiga quais desses aspectos influenciam na realização sintática de seus argumentos. O autor apresenta uma detalhada explanação sobre os conceitos básicos da Semântica Conceitual, uma teoria mentalista voltada para o significado das línguas naturais desenvolvida primeiramente por Ray Jackendoff (1983, 1990, 2002). De acordo com essa teoria, é possível descrever e explicar as representações mentais dos falantes (suas ideias e conhecimento de mundo) através de enunciados linguísticos; ou seja, analisar o significado das palavras, sintagmas e sentenças que são produzidas, por exemplo, a

³⁹Tradução minha. Original: “First, how to express the syntactic structure of each construction, and, second, how much, and which, semantic information to include in their formulation.” (PERINI, 2015, p.13)

⁴⁰ Original: “[...] the language includes a list of well-formed syntactic structures; from this list, once is complete, a system of generating rules can be eventually derived.(PERINI, 2015, p.13)”

partir da codificação dos conceitos mentalmente processados pelos usuários da língua. Além disso, essa teoria estabelece que há um módulo gerativo nos humanos chamado *estrutura conceitual*, o qual está ligado com outros dois módulos: um fonológico e outro semântico. Desse modo, essa teoria opõe-se à perspectiva da Gramática Gerativa, que assume a ideia de que possuímos apenas um módulo sintático responsável pelas funções desempenhadas pela gramática⁴¹ (RIBEIRO, 2019).

Levando-se em considerações todos esses aspectos, a Semântica Conceitual é considerada uma teoria mentalista porque considera que o significado é codificado na mente dos falantes. Nesse sentido, Ribeiro (2019, p. 17) enfatiza que

nesta teoria, a relação entre as expressões linguísticas e o mundo externo é mediada pela maneira como a mente humana compreende o mundo; ou seja, a referência das expressões linguísticas é um construto mental. Dessa maneira, a relação que atua como referência na Semântica Conceitual é entre a estrutura mental codificada nas expressões linguísticas e a conceitualização do mundo por parte do falante.

A partir disso, o autor ressalta a dificuldade de se realizarem estudos que abordam o significado das línguas naturais e o modo como as propriedades semânticas interferem na realização sintática dos argumentos ao apresentar os conceitos fundamentais da teoria mentalista baseada em representações formais e sistemáticas do significado propostas por Jackendoff (1983, 1990).

Além de apresentar as representações estabelecidas por Jackendoff, Ribeiro (2019) propõe, ainda, certas mudanças para a Semântica Conceitual baseando-se em Ribeiro (2014), que enfatiza a possibilidade de estabelecer críticas e contribuições a essa teoria, deixando claro que o estudo ainda está aberto para outras propostas de investigação e análise. A seguir, discutiremos as principais noções ressaltadas pelo autor.

Uma concepção relevante trazida pela Semântica Conceitual é a ideia de *decomposicionalidade*. Essa teoria já estabelecia a possibilidade de se decompor os significados codificados na estrutura conceitual (nível de representação mental); ou seja, analisar as partes menores que constituem a sua estrutura interna considerando quais elementos primitivos pertencem a ela, como também as regras

⁴¹ Utiliza-se o termo *gramática* aqui no sentido de “parte” do cérebro dos seres humanos, com um sistema responsável pelas competências linguísticas dos falantes de uma língua.

que formam as combinações (RIBEIRO, 2019).⁴² Dessa forma, o autor cita diversos predicados primitivos e seu uso na representação semântica de algumas sentenças, considerando a proposta de Jackendoff (1983, 1990). Ele destaca que, para a Semântica Conceitual, os predicados primitivos são cruciais para a representação do léxico-conceitual de palavras e sentenças. Assim, a representação semântica, chamada de estrutura conceitual pelo autor, é composta por categorias ontológicas como Event (Evento), State (Estado), Place (Lugar), Path (Trajetória) e Thing (Coisa), Property (Propriedade), por exemplo, que permitem diversas outras especificações. Ribeiro (2019, p. 20) destaca as principais regras de formação propostas por Jackendoff (1990):

30. [PLACE] - [_{Place} PLACE-FUNCTION ([THING])]
 [PATH] - [_{Path} TO/FROM/TOWARD/VIA [(THING/PLACE)]]
 [EVENT] - [_{Event} GO ([THING], [PATH])]
 [_{Event} STAY ([THING], [PLACE])]
 [STATE] - [_{State} BE ([THING], [PLACE])]
 [_{State} ORIENT ([THING], [PATH])]
 [_{State} GO ([THING], [PATH])]
 [EVENT] - [_{Event} CAUSE ([THING/EVENT], [EVENT])]⁴³

Além disso, na literatura em Semântica Lexical, a partir do trabalho precursor de Fillmore (1968, 1970) sobre os papéis temáticos, tem-se a ideia de que “as línguas naturais apresentam regularidades no mapeamento entre os papéis semânticos e os argumentos sintáticos dos predicados” (RIBEIRO, 2019, p. 47).

Portanto, a partir de toda a discussão proposta nesta seção, achamos relevante ressaltar que o estudo da Semântica Conceitual oferece diversos mecanismos de análise e compreensão do funcionamento e classificação dos verbos de uma língua. Destaca-se o fato de a compreensão dessa teoria contribuir

⁴²Podemos perceber, desse modo, que a ideia precursora de se realizar uma análise a partir da decomposição em predicados primitivos iniciou-se com a Semântica Conceitual de Jackendoff (1983, 1990). Cabe ressaltar que a teoria sofreu e tem sofrido alterações desde então por estudos realizados sobre o assunto.

⁴³Para saber detalhadamente como funciona cada uma dessas regras, consulte Ribeiro (2019). Nesta dissertação, apenas ilustramos tais categorias para abordar os principais aspectos que a Semântica Conceitual em relação aos significados dos verbos, principalmente no que diz respeito à natureza decomposicional.

para o entendimento de fenômenos como as alternâncias de valências verbais e a influência de propriedades linguísticas na realização sintática dos argumentos (RIBEIRO, 2019).

A seguir, na seção 3.2, abordaremos as principais ideias e noções propostas por trabalhos como Cançado e Amaral (2016), Cançado, Godoy e Amaral (2017, 2013), Cançado, Amaral e Meirelles (2017, 2018), entre outros, a respeito dos verbos do PB e suas classes, focalizando na metodologia, critérios e concepções adotadas em seus estudos. A seção será dedicada para o trabalho das autoras pelo fato de haver diversas similaridades com as propostas trazidas por Levin e Rappaport Hovav, além do fato de elas apresentarem um estudo bem completo sobre os verbos do PB.

3.2 OS VERBOS DO PB EM FOCO: CLASSES E SUBCLASSES

Cançado e Godoy (2012) propõem a ideia de que os itens predicadores (neste caso, os verbos) podem ser representados lexicalmente a partir de duas concepções: (i) uma considerando as propriedades sintático-lexicais, tendo-se como base os conceitos trazidos por Hale e Keyser (1993, 2002); e (ii) outra que leva em consideração a noção de decomposição em predicados, baseando-se nas propostas de Levin e Rappaport Hovav (1995, 1998, 2010, dentre outros).⁴⁴ As autoras partem da proposta de Cançado (2012), a qual apresenta a ideia inicial da associação entre essas duas formas de estruturação e representação, formulando a união dos conceitos relacionados à estrutura de Hale e Keyser (2002) e da estrutura de decomposição em predicados.⁴⁵ O elemento que vai relacionar e unir esses níveis é a *raiz* (CANÇADO; GODOY, 2012).

Em termos gerais, o nível semântico-lexical (ou de decomposição em predicados) é aquele que se dispõe a organizar e descrever semanticamente as classes dos verbos. Nesse nível, a *raiz* é vista como componente representativo do sentido idiossincrático dos verbos, e será classificada de acordo com uma ontologia de raízes (LEVIN E RAPPAPORT HOVAV, 1998, 1999, 2005). Nesse sentido,

⁴⁴ Cançado e Godoy (2012) ressaltam que essa ideia de haver um nível lexical semântico e outro sintático já havia sido sugerida nos trabalhos de Levin e Rappaport (1998) e Grimshaw (1990).

⁴⁵ As autoras ressaltam que a proposta de Hale e Keyser (1993, 2002) não buscou associar as estruturas sintático-lexicais com as representações semânticas, o que traz um teor mais original para o trabalho das autoras ao estabelecerem a vinculação dessas duas formas de estruturação.

portanto, esse nível representa o significado dos verbos a partir de uma estrutura de decomposição em predicados primitivos e de uma *raiz*, considerando que os verbos de uma mesma classe verbal possuem a mesma estrutura de predicados, e a *raiz* caracteriza a parte idiossincrática (a especificidade) do sentido de cada verbo (CANÇADO; GODOY, 2012).

De acordo com Cançado e Godoy (2012, p.17-18), o nível sintático-lexical “representa a estrutura argumental dos verbos, servindo como um mapeamento do nível semântico para a sintaxe propriamente dita e sendo capaz de prever a realização argumental dos verbos na sintaxe”. Desta forma, ele pode prever tanto as configurações sintáticas quanto as possíveis alternâncias argumentais delas, como a causativo/incoativa, por exemplo; sendo que, nesse nível, o elemento *raiz* vai referir-se a alguma categoria gramatical, diferentemente da noção proposta pelo nível semântico (CANÇADO; GODOY, 2012).

Para elas, esses dois níveis se complementam e apresentam uma maneira mais adequada para representar lexicalmente os verbos e suas classes. A partir disso, elas ressaltam que é preciso promover a postulação dos dois níveis:

Como explicam Levin e Rappaport Hovav (2005), é preciso tornar explícita a correspondência dos argumentos semânticos da decomposição em predicados nas posições sintáticas. Essa correspondência pode ter a forma de regras de linking ou hierarquias de argumentos. A sintaxe lexical de Hale e Keyser (2002) pode funcionar como uma hierarquização dos argumentos semânticos, de forma a fazer interface da semântica lexical com a sintaxe propriamente dita, a sintaxe sentencial (CANÇADO; GODOY, 2012, p.1)

Neste sentido, elas ressaltam que ao assumirmos a proposta de Hale e Keyser (2002), podemos estabelecer um mapeamento sintático, bem como determinar e caracterizar as alternâncias sintáticas possíveis, já que uma representação baseada em decomposição em predicados não possibilita uma explicação clara como a que é estabelecida pelas autoras. Em contrapartida, elas também ressaltam que se basear apenas no nível sintático-lexical não é a maneira mais adequada de representação verbal, pois “as estruturas sintático-lexicais não dão conta de representar todos os traços lexicais que são relevantes linguisticamente em relação aos verbos” (CANÇADO; GODOY, 2012, p.2); ou seja, a representação por decomposição em predicados pode, além de representar, explicar por que certas classes podem licenciar ou não a alternância causativa, por exemplo. Desta forma, as autoras enfatizam que temos mais concepções e agregações em

relação à explicação e a generalização sobre o que atua e influencia na realização dos argumentos dos verbos.

Para exemplificar a ideia proposta, vamos utilizar a classe dos verbos de mudança de lugar (*location*), que foi uma das classes abordadas pelas autoras.⁴⁶ Para ilustrar os dois níveis discutidos, Cançado e Godoy (2012) utilizam o verbo *hospitalizar* como exemplo. Abaixo, podemos ver a estrutura de predicados primitivos da classe e, logo em seguida, a estrutura específica do verbo *hospitalizar*:

31.v: [[x ACT] CAUSE [Y BECOME [IN < PLACE >]]] (CANÇADO; GODOY, 2012, p.124)

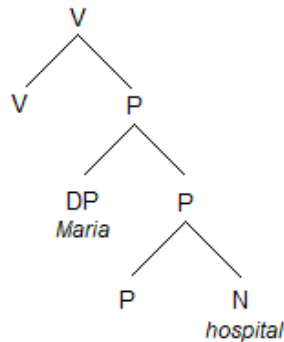
32.*hospitalizar*: [[X ACT] CAUSE [Y BECOME [IN <HOSPITAL>]]] (CANÇADO; GODOY, 2012, p.124)

Cançado e Godoy (2012) ressaltam que a única diferença que vai haver entre os verbos dessa classe é a locação final representada na decomposição em predicados, que será a raiz de cada verbo. Todos irão possuir o predicado ACT, indicando a agentividade do sujeito, e o predicado CAUSE para mostrar a existência de dois subeventos relacionados. Por fim, o predicado BECOME indicará a locação do argumento Y ao se juntar à localização final, acarretando o deslocamento de Y de acordo com os eventos denotados.

Em relação à projeção desses verbos na estrutura sintático-lexical, as autoras mostram que a raiz deles “vai se projetar com um nome, inserida na projeção birrelacional de uma preposição abstrata, em posição de complemento verbal” (CANÇADO; GODOY, 2012, p.130). Desse modo, retomando as noções trazidas por Hale e Keyser (2002), o nome será integrado à preposição abstrata e ao verbo, constituindo verbos como *hospitalar* e, além disso, essa configuração esclarece porque esses verbos não participam da alternância causativo/incoativa, pois o argumento interno deles não se encontra na posição de Spec de V, e sim de Spec

⁴⁶ De acordo com as autoras, os verbos de mudança de lugar são verbos que possuem um agente implícito, ou seja, são estritamente agentivos. São verbos que derivam de verbos “denominais” (de nomes). Elas citam outros exemplos de verbos dessa classe, como aprisionar, arquivar, empacotar, enterrar, entre outros.

de P, como explica as autoras. Vejamos o exemplo abaixo, que também mostra a origem *denominal* do verbo, para uma sentença como *João hospitalizou Maria*:



33.

(Adaptado; CANÇADO;GODOY, 2012, p.130)

Em síntese, Cançado e Godoy (2012) estabelecem que a associação entre esses dois níveis se dá de uma forma “muitos-para-um”, já que haverá diversas classes semânticas associadas a uma estrutura sintático-lexical, tendo como elemento comum a *raiz*, porque existem mais tipos ontológicos do que categorias gramaticais. Sendo assim, podemos entender que a vinculação desses dois níveis é necessária para que se tenha uma maior compreensão da representação lexical dos verbos do PB. Além disso, podemos concluir que o estudo das autoras contribui para o entendimento do léxico verbal do PB, como também para a formulação de metodologias apropriadas para a investigação do mesmo.

Seguindo essa perspectiva, Cançado, Godoy e Amaral (2013) mostram a vantagem de se usar a decomposição em predicados primitivos como forma de representação lexical das estruturas argumentais dos verbos. As autoras ressaltam que esse tipo de linguagem semântica, mesmo sendo formalizada, é capaz de oferecer uma representação bastante completa e sistemática do significado dos verbos. Além disso, essa linguagem engloba as informações semânticas relacionadas aos papéis temáticos e aos aspectos lexicais dos verbos, que também servem para representar o sentido desses itens lexicais.

Assim como Levin e Rappaport Hovav (1995, 1999, 2005), Levin (2009) e Rappaport Hovav e Levin (1998, 2010), Cançado, Godoy e Amaral (2013) acreditam que os determinantes semânticos da estrutura argumental dos verbos estão expressos em suas partes de significado expressas na decomposição em

predicados primitivos. Esse tipo de linguagem possibilita a representação completa do sentido dos verbos. A partir dela é possível identificar os sentidos particulares (idiossincráticos) dos verbos através do componente *raiz*, bem como o sentido recorrente entre os verbos de uma mesma classe (CANÇADO; GODOY; AMARAL, 2013). Para ilustrar essas vantagens, vamos utilizar um exemplo relacionado ao verbo do tipo *quebrar* dado pelas autoras:

34. Classe de *quebrar*. [[X (VOLITION)] CAUSE [BECOME Y <STATE>] (CANÇADO; GODOY; AMARAL, 2013, p. 109)

Ao fazermos a leitura dessa representação por decomposição em predicados primitivos, podemos entender o significado do verbo *quebrar*. As variáveis X e Y representam os argumentos que são projetados sintaticamente. O componente CAUSE é chamado de metapredicado, e indica que existe uma relação causal entre as estruturas que, como veremos em seguida, será uma das características recorrentes entre os verbos, assim como o modificador (VOLITION) que indicará a possibilidade do argumento externo ser agente (CANÇADO; GODOY; AMARAL, 2013).⁴⁷ Os colchetes representam os eventos descritos pela estrutura, a qual mostra dois subeventos inseridos em um evento mais complexo⁴⁸. Outra característica recorrente entre os verbos do tipo *quebrar* é aquela representada pelo metapredicado BECOME, que traz a ideia de mudança dentro do sentido desses verbos. No segundo subevento, o participante Y “satura o metapredicado<STATE> e Y <STATE> satura o metapredicado BECOME” (CANÇADO; GODOY; AMARAL, 2013, p.111). Desse modo, podemos entender a representação de modo que X age causando Y ficar em determinado estado, e teríamos a seguinte representação do sentido do verbo:

35. (d) *quebrar*. [[X (VOLITION)] CAUSE [BECOME Y <QUEBRADO>]]

⁴⁷Muitas representações mostrarão o modificador VOLITION sem estar entre parênteses, indicando a agentividade do argumento externo. Segundo as autoras, os parênteses indicam a opcionalidade de haver ou não uma volição (CANÇADO; GODOY; AMARAL, 2013)

⁴⁸Trataremos mais da noção de causação e de eventualidade no capítulo 3, onde tratamos dos verbos de causação.

Para elas, a linguagem por grades temáticas não é capaz de distinguir a *raiz* (sentido idiossincrático do verbo) da estrutura (o que há de recorrente entre os verbos), sendo assim um método que não apresenta uma completa descrição dos verbos. Ao considerarmos essa linguagem, obteríamos a grade temática a seguir para o verbo *quebrar*:

36. *quebrar*: {Causa (Agente), Paciente} (CANÇADO;GODOY; AMARAL, 2013, p.112)

Como podemos observar, uma representação por grades temáticas não nos mostra a diferença gramatical presente nos verbos, como os que denotam mudança de estado ou outro tipo de mudança, já que não conseguimos visualizar características mais finas referentes aos argumentos; logo, é uma linguagem menos abrangente para ser utilizada em uma classificação verbal (CANÇADO; AMARAL; GODOY, 2013)⁴⁹. Por outro lado, a linguagem por decomposição em predicados primitivos nos possibilita visualizar todos os eventos e propriedades gramaticais envolvidas na estrutura, como mostrado em (35).

Além de argumentar a favor de uma linguagem por decomposição em predicados e mostrar que esta é mais adequada para representar os significados dos verbos e das classes quando comparada com a linguagem por grades temáticas, as autoras mostram que é possível ainda definir alguns papéis temáticos a partir dessa decomposição. Para isso, elas citam como exemplos a possibilidade de se identificar os papéis temáticos de *agente*, *causa* e *paciente*. O papel de *agente* será atribuído ao argumento que estiver junto ao modificador *VOLITION* (propriedade de volição), a *causa* será o elemento que antecede o metapredicado *CAUSE*, sem a propriedade de volição, e o *paciente* é o componente que sucede o metapredicado *BECOME* e é representado pela variável *Y* (CANÇADO; GODOY; AMARAL, 2013). Desse modo, as autoras obtiveram as seguintes definições esquemáticas:

37. Se $X_{VOLITION} \Rightarrow X$ é agente (CANÇADO;GODOY; AMARAL, 2013, p.115)

38. Se $[X] CAUSE \Rightarrow X$ é causa (CANÇADO;GODOY; AMARAL, 2013, p.116)

⁴⁹Mesmo assim, as autoras ressaltam que esse tipo de análise semântica é muito útil para outros estudos que englobam a descrição linguística.

39. Se BECOME Y => Y é paciente (CANÇADO;GODOY; AMARAL, 2013, p.117)

Além dos papéis temáticos, é possível obter através das estruturas de decomposição em predicados o aspecto lexical dos verbos, que é uma propriedade que expressa como um evento descrito por esses itens decorre com o tempo. Cançado, Godoy e Amaral (2013), seguindo as concepções de Vendler (1967), baseiam-se em quatro tipos de aspecto para classificar os verbos: estado, atividade, *accomplishment* e *achievement*; desse modo, como o foco delas neste estudo foi os verbos de mudança, elas chegaram à conclusão de que estes sempre vão denotar eventos com aspecto de *accomplishment*, pois apresentam uma natureza bivalente e causal em sua estrutura.

Portanto, a linguagem por decomposição em predicados primitivos se mostra como a mais adequada para se estudar a semântica das classes verbais (CANÇADO; GODOY; AMARAL,2013). Essa linguagem semântica representa de maneira mais complexa as partes do significado dos verbos e das classes verbais, incluindo também suas informações temáticas e aspectuais.

Em Cançado, Godoy e Amaral (2017), as autoras fazem um amplo estudo sobre os verbos de mudança do português brasileiro, ressaltando a estrutura de decomposição em predicados de cada classe, como também as propriedades sintáticas que marcam cada classe gramaticalmente. Com o objetivo de disponibilizar uma ampla descrição do léxico verbal brasileiro e da relação entre a sintaxe e a semântica lexical, as autoras analisam 1055 verbos da língua portuguesa.⁵⁰

As autoras propõem um catálogo de verbos do português brasileiro, baseando-se na listagem de verbos da língua e o agrupamento dos mesmos em classes levando em consideração as suas características sintáticas e semânticas. Por outro lado, as autoras ressaltam que não buscaram oferecer um dicionário, pois o objetivo é justamente evidenciar que existem propriedades sintáticas e semânticas que são compartilhadas por verbos que pertencem a um mesmo grupo, mostradas através de testes mostrando quais construções eles aceitam e quais não são

⁵⁰Os dados presentes nessa obra também podem ser encontrados no banco de dados online *VerboWeb*, sobre o qual falaremos mais no terceiro capítulo desta dissertação. A ideia das autoras era a de que os dois trabalhos se completassem, no sentido de se oferecer um aparato teórico para as classes analisadas e, ao mesmo tempo, oferecer recursos mais acessíveis de pesquisa através do site.

possíveis. Um dos aspectos metodológicos utilizados para estabelecer tal ideia foi a aplicação em sentenças passivas, reflexivas, mudança de lugar entre o sujeito e objetos, como também o tipo semântico que determinado verbo pode apresentar (CANÇADO; GODOY; AMARAL, 2017). A partir disso, elas utilizam como suporte teórico e para atribuir um traço mais formal para o trabalho a noção da representação da linguagem por *decomposição em predicados primitivos*.

Numa primeira parte da pesquisa, as autoras oferecem subsídios teóricos para introduzir e contextualizar os principais conceitos da área da Interface Sintaxe-Semântica Lexical. Na segunda, elas apresentam como objeto de análise a ampla classe dos verbos de mudança, pois estes se encontram em grande quantidade no português brasileiro, o que já gera uma visão significativa sobre uma boa parte do léxico do português brasileiro.⁵¹

Elas buscaram oferecer uma ampla catalogação dos verbos do português, adotando generalizações semânticas e sintáticas para agrupá-los em classes.⁵² Assim como Levin (1993) e Levin e Rappaport Hovav (2005), dentre outros autores, Cançado, Godoy e Amaral (2017) adotam a ideia de que somente a informação semântica (significado específico) dos itens lexicais não é capaz de determinar a classificação deles de modo geral e sistemático em termos gramaticais. Nesse sentido, as autoras assumem, juntamente com Levin (1993,1999), Levin e Rappaport Hovav (1995, 2005), Rappaport Hovav e Levin (1998), dentre outros, que uma propriedade semântica só será relevante em termos de classificação gramatical se ela tiver impacto na sintaxe.

Em suma, as autoras propõem uma classificação dos verbos de mudança do PB, baseando-se somente nas propriedades semânticas relevantes para o agrupamento dos verbos em classes, bem como as propriedades sintáticas associadas a essas características semânticas.

Por fim, podemos concluir que esse trabalho tem uma grande importância no que diz respeito à compreensão e o funcionamento do léxico verbal do PB, pois diversos aspectos, principalmente sintáticos e semânticos, são descritos e analisados, contribuindo amplamente para os estudos dos verbos e das classificações verbais do PB.

⁵¹As autoras coletaram 862 verbos de mudança do PB.

⁵²As autoras tomaram como inspiração o trabalho desenvolvido por Borba (1990), Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil, e o de Levin (1993), *English Verb Classes and Alternations*.

Cançado e Amaral (2016) propõem uma ampla explicação a respeito dos aspectos da Semântica Lexical no Português Brasileiro. As autoras oferecem diversas análises de classes verbais do português, baseando-se em uma teoria de decomposição em predicados. Elas afirmam, ainda, que os papéis temáticos são muito úteis para determinação sintática dos verbos, pois além de servirem para descrever o significado dos verbos, eles podem auxiliar na verificação de alternâncias verbais que os mesmos podem participar ou não. Um exemplo proposto pelas autoras é o de que verbos agentivos podem licenciar uma passivação (26), mas não licenciar uma alternância causativo-incoativa (27)⁵³. É o caso do verbo temperar:

40. A comida foi temperada pela Maria. (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 22)

41. *A comida temperou. (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 22)

Com o objetivo de oferecer uma classificação verbal ampla e completa dos verbos do português brasileiro, Cançado, Amaral e Meirelles (2017) desenvolveram o *VerboWeb*, um banco de dados lexicais do português brasileiro. As autoras apresentaram essa proposta focalizando na metodologia e nos critérios adotados no processo, bem como na importância que seu estudo possui para a descrição da língua. Nesse sentido, elas oferecem um banco de dados lexicais do português brasileiro que disponibiliza uma ampla análise de diversos verbos da língua, com cerca de 1360 itens agrupados em classes e subclasses de acordo com as suas propriedades semânticas e sintáticas (CANÇADO; GODOY; AMARAL, 2018).

De acordo com as autoras, a classificação dos verbos do PB deve ser feita através de classes e subclasses para que se estabeleça tanto uma análise quanto uma descrição mais adequada desses itens da língua, ampliando, assim, o estudo da natureza dos mesmos. Nesse sentido, elas assumem juntamente com Cançado, Godoy e Amaral (2013, 2017), Levin (1993) e Levin e Rappaport Hovav (2005) que as classes verbais podem ser estipuladas a partir da hipótese da determinação semântica sobre a sintaxe; ou seja, que elas podem ser agrupadas de acordo com suas propriedades semânticas que possuam impacto na realização sintática dos argumentos dos verbos. Assim, as autoras baseiam sua classificação nesse critério.

⁵³ “Um tipo de intransitivização de verbos transitivos, em que o objeto direto passa para a posição de sujeito” (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 22)

As autoras ressaltam que o VerboWeb é um trabalho que estará em constante desenvolvimento devido à complexidade; logo, estará sempre aberto para receber sugestões e comentários que colaborem com as análises e as descrições. Elas enfatizam o objetivo de sua proposta ao dizerem o seguinte na própria descrição do catálogo:

nosso trabalho tem como característica principal a descrição das características sintáticas e semânticas dos verbos e a proposta de uma classificação verbal, usando uma metalinguagem mais formal. Mesmo tendo como base a argumentação de Levin (1993) sobre a importância da descrição do léxico e a sua proposta de uma metodologia para se fazer semântica lexical, o nosso catálogo se distingue por assumirmos uma versão mais robusta do que a da autora em relação à hipótese da determinação semântico-lexical sobre o comportamento sintático dos verbos. Isso significa que, para nós, se dois verbos ou grupos de verbos se comportam gramaticalmente de maneira semelhante, então devem pertencer a uma mesma classe (CANÇADO; AMARAL; MEIRELLES, 2017).

A maioria dos dados oferecidos pelo VerboWeb foi retirada do dicionário do Borba (1990), a partir de seus verbos e exemplos. Também foram utilizados alguns exemplos do dicionário eletrônico de Houaiss, fazendo que as autoras tirassem inspiração para a construção de sentenças apresentadas no catálogo. As sentenças propostas não são *tokens*, mas, para garantir que as mesmas fazem parte do PB, foram testadas através de corpus e por buscas no Google.⁵⁴

O VerboWeb oferece uma extensa exemplificação das classes verbais, mostrando exemplos para cada propriedade delas, como as construções e alternâncias possíveis de cada verbo. O significado lexical dos verbos é representado através da decomposição de predicados, o que possibilitou o agrupamento dos verbos de acordo com a estrutura semântica comum entre eles. A utilização da decomposição de predicados procura, acima de tudo, mostrar a relação entre uma propriedade sintática e um componente semântico (CANÇADO; AMARAL; MEIRELLES, 2017). A partir disso, as autoras enfatizam o principal objetivo do projeto é exatamente isso: evidenciar essa relação sintaxe-semântica. Até o momento, o catálogo online oferece a análise de quinze classes de verbos,

⁵⁴Para mais informações sobre a metodologia adotada para a coleta dos dados, consultar <http://www.lettras.ufmg.br/verboweb>

separadas em três tipos de classes amplas: verbos de ação, verbos de causação e verbos de processo.

3.3 SÍNTESE DO CAPÍTULO

A partir deste capítulo foi possível demonstrar e identificar diversos aspectos (sintáticos e semânticos), metodologias, noções e conceitos envolvidos no estudo dos verbos do PB e no processo de classificação dos mesmos. Discutimos, primeiramente, a visão de alguns autores que se debruçaram sobre o tema, destacando suas ideias e concepções. Após isso, partimos para trabalhos como os de Cançado e Amaral (2016), Cançado, Godoy e Amaral (2017, 2013), Cançado, Amaral e Meirelles (2017, 2018), entre diversos outros, que se dedicam ao estudo do verbo e a formação de classes, enfatizando métodos, critérios e conceitos adotados.

Assumimos, juntamente com Cançado e Amaral (2016), que o estudo desenvolvido pela interface entre semântica lexical e sintaxe é o mais adequado para se estudar verbos, já que estes apresentam uma sintaxe mais complexa do que outros itens lexicais, como substantivos, adjetivos, advérbios, etc., por exemplo. É a partir dele que conseguimos constatar quais propriedades semântico-lexicais possuem impacto na realização dos argumentos dos verbos. De acordo com as autoras, há três perspectivas centrais dentro do campo de estudo da Semântica Lexical: "(i) a análise de itens predicadores, principalmente os verbos, por papéis temáticos, (ii) a análise do aspecto lexical dos verbos e (iii) a análise dos verbos em estruturas de decomposição em predicados" (CANÇADO, AMARAL, 2016, p.21).

Como mostrado na primeira seção deste capítulo, a *Teoria Conceitual* discute os aspectos fundamentais da semântica dos verbos e, a partir disso, consegue abarcar também aspectos sobre a sua natureza decomposicional do sentido das classes verbais e sobre o impacto de propriedades semânticas na sintaxe desses itens lexicais. Além disso, a partir dela, é possível ainda compreender diversos comportamentos gramaticais dos verbos, como a presença deles em alternâncias e questões relacionadas aos adjuntos adverbiais e às preposições em seus complementos (RIBEIRO, 2019). Ainda, neste capítulo, percebemos que, diferentemente de Rappaport Hovav e Levin (1998), que estabelecem dois níveis para o armazenamento da informação lexical dos verbos, Cançado e Godoy (2012)

e Cançado, Godoy e Amaral (2013) acreditam que o nível semântico do verbo é a própria estrutura argumental que ele apresenta.

Trabalhos como os desenvolvidos por Cançado, Godoy e Amaral (2017) e Cançado, Amaral e Meirelles (2017) são importantes pelo fato de apresentarem uma ampla descrição do léxico verbal brasileiro. Esses trabalhos se mostram bastante abrangentes, pois buscam abordar diversos aspectos relevantes para se fazer uma classificação, como as propriedades sintáticas e semânticas comuns entre os verbos, características sobre sua transitividade e a realização sintáticas de seus argumentos. No capítulo seguinte, vamos nos debruçar sobre a ampla classe dos verbos de causação, tendo como base o modelo proposto por Cançado, Amaral e Meirelles (2017). Nosso objetivo é utilizar essa ampla classe para ilustrar como o processo de classificação do PB se desenvolve no que diz respeito aos critérios e métodos adotados; para que assim possamos também destacar os principais conceitos e noções abordadas e enfatizar a importância dos estudos de Levin e Rappaport Hovav.

4 O PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO VERBAL DO PB: OS VERBOS DE CAUSAÇÃO COMO MODELO DE INVESTIGAÇÃO

Neste capítulo, procuramos utilizar a ampla classe dos verbos de causação, proposta por Cançado, Amaral e Meirelles (2017) como modelo para ilustrar como ocorre o processo de classificação verbal do PB. Em outras palavras, buscamos descrever e analisar a classe ampla dos verbos de causação proposta por Cançado, Amaral e Meirelles (2017) para que assim possamos analisar e refletir sobre como ocorre o processo de classificação verbal do PB. Assim, cabe ressaltar a relevância dos estudos desenvolvidos por Levin e Rappaport Hovav apresentados nesta dissertação, pois, como pudemos entender através do que foi discutido, as autoras oferecem pesquisas que trabalham com diversas construções verbais, propriedades sintáticas e semânticas, características classificatórias e critérios essenciais para o enquadramento de verbos em classes. Como já mencionado anteriormente, nosso foco aqui não é tratar sobre os verbos de causação em si, mas utilizar essa ampla classe para ilustrar o processo de classificação verbal desses verbos do PB.

Portanto, este capítulo tem o objetivo de tratar os verbos de causação, propondo uma análise dessa ampla classe para que possamos investigar quais critérios e métodos foram adotados pelas autoras e, assim, propor uma reflexão sobre quais aspectos estão envolvidos no processo de classificação de verbos do PB. Para fortalecer a abordagem das autoras, procuramos também acrescentar ideias a respeito dessa classe e do comportamento de seus verbos. Optamos por essa ampla classe porque a mesma possui o maior número de classes e subclasses no catálogo, o que torna a descrição analítica mais detalhada e ampla.

Serão descritas as oito classes dos verbos de causação propostas por Cançado et al. (2017). Os verbos dessas classes estão distribuídos nas seguintes divisões: (i) os de mudança de estado opcionalmente agentivos, (ii) os de mudança de estado não-agentivos, (iii) os de mudança de estado locativo, (iv) mudança de estado de posse, (v) mudança de lugar (ou verbos locativos), (vi) mudança de posse, (vii) os de transferência tipo locatum e (viii) os de estado psicológico.

Buscamos descrever e discutir as principais características semânticas e sintáticas dos verbos de causação, abordando também suas possíveis alternâncias, inserções e licenciamentos, focalizando no objetivo de ilustrar o processo de classificação verbal do PB.

4.1 A NOÇÃO DE CAUSAÇÃO

A noção de causação está correlacionada à ideia de multiplicidade de eventos, a qual estabelece que um evento descrito por um verbo será complexo quando apresentar o metapredicado CAUSE em sua representação lexical, como também seus subeventos, que serão aqueles que integram esse evento complexo (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1999; MEIRELLES; CANÇADO, 2015). Nesta perspectiva, Cançado, Godoy e Amaral (2017, p.54-55) definem causação como

uma relação necessária entre dois subeventos distintos temporalmente, se eles compõem a semântica de um único verbo. Em outras palavras, se no evento denotado por um verbo há dois subeventos distintos temporalmente, há uma relação necessária de causação entre eles.⁵⁵

Por ser um predicado que concebe eventos como argumentos, Cançado e Godoy (2012) utilizam CAUSE para fazer a ligação entre eventos que se relacionam a partir de uma causação em sua estrutura semântico-lexical. Desse modo, para que possamos agrupar verbos dentro de uma classificação de causação, é preciso que os verbos que venham a ser agrupados nela apresentem uma relação de causação como característica comum.

A partir disso, e seguindo a ideia da lógica de saturação de predicados, essa relação será representada pelo metapredicado CAUSE, que servirá para demonstrar a natureza causativa dos verbos pertencentes à classe. Então, ao nos depararmos com alguma representação lexical de algum verbo da classe, representado a partir de estruturas por decomposição em predicados primitivos, poderemos entender onde se encontra o sentido de causação e seus eventos denotados. Vejamos um exemplo com o verbo *parar*⁵⁶:

42. [[x ACT volition] CAUSE [BECOME [[Y<STATE>] LOC Z]]]

⁵⁵As autoras seguem concepções de Dowty (1979), Pinker (1989), Parsons (1990) e Pustejovsky (1995);

⁵⁶Segundo Cançado, Amaral e Meirelles (2017), este verbo é classificado como um verbo de causação de mudança de estado de estado locativo. Falaremos mais sobre essa classe e as outras dentro da ampla classificação dos verbos de causação nas próximas seções. Esta representação por decomposição em predicados primitivos pode ser encontrada no catálogo online VerboWeb.

No exemplo anterior, o metapredicado CAUSE representa a relação causativa entre dois subeventos descritos entre os colchetes. Fazendo a leitura da representação, podemos notar que o modificador VOLITION mostra que um indivíduo X pode ser um agente ou uma causa. O subevento denotado por [BECOME [[Y<STATE>] LOC Z]] indica que houve uma mudança de estado em relação ao lugar em que o paciente se encontra. Seria o caso da sentença abaixo, por exemplo:

43. Maria **parou** o carro no meio da rua.

Na sentença, a ação de Maria causa ao carro ficar parado no meio da rua. Assim, temos um exemplo em que um agente X (Maria) causa uma mudança de estado que faz com que Y (o carro) sofra a mudança de estado de em movimento para parado. Sendo assim, verbos do tipo *parar* possuem o aspecto lexical de *accomplishment*, já que apresentam dois subeventos.

Um teste muito usado na literatura para verificar se um verbo apresenta uma relação causal e bivalentiva é o teste com o advérbio *quase* (CANÇADO; GODOY; AMARAL, 2013). Vamos aplicá-lo ao exemplo anterior:

44. Maria quase parou o carro no meio da rua.

45. O que Maria quase fez foi parar o carro no meio da rua.

46. O que Maria fez foi quase parar o carro no meio da rua.

Seguindo as ideias de Cançado, Godoy e Amaral (2013), podemos perceber que em (b) o sujeito (Maria) nem começou a exercer a ação, ou seja, o advérbio *quase* se referiu ao primeiro subevento temporal descrito. Em (c) podemos ver que o sujeito (Maria) exerceu a ação, mas o resultado dessa ação sobre o paciente (o carro) não foi totalmente efetivado. Nesse sentido, esse verbo (e outros que se encaixam em sua classe) apresenta uma relação de causação como característica de classe porque são constituídos por dois subeventos diferentes.

Portanto, podemos associar ao metapredicado CAUSE à relação de causação entre dois subeventos: o de Maria ser a desencadeadora de uma ação e o fato de o carro sofrer uma mudança de estado para o estado de ficar parado. “O

metapredicado CAUSE é um componente de sentido contido na estrutura recorrente de certos verbos que indica que o verbo em questão estabelece uma relação sequencial e dependente entre dois subeventos” (CANÇADO; GODOY; AMARAL, 2013, p. 116)

Portanto, a relação causal diz respeito à relação entre dois subeventos distintos na semântica de um verbo; e, a partir disso, pode ser identificada pelo teste do *quase*, que serve para identificar a existência de dois subeventos. Logo, ao identificarmos esses dois subeventos, estamos identificando também a presença de uma causação (Cançado; Godoy; Amaral, 2017).

Apresentamos na próxima seção as classes dos verbos de causação do português brasileiro designadas por Cançado, Amaral e Meirelles (2017) no catálogo online VerboWeb. Propomos a descrição dessa ampla classe no sentido de identificar e investigar quais fatores, propriedades e critérios estão presentes nessa classificação; isso para que possamos analisar e discutir o processo de classificação verbal da língua, tomando como suporte teórico as propostas de Levin e Rappaport Hovav.

4.2 OS VERBOS DE CAUSAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Como já apresentamos na seção anterior, os verbos de causação são aqueles que possuem uma estrutura de eventos composta por dois subeventos representados pelo metapredicado CAUSE, o que denota a natureza causativa da relação dos eventos descritos. A seguir, apresentamos as classes dos verbos de causação propostas por Cançado, Amaral e Meirelles (2017). Nosso objetivo é descrever essa ampla classe de verbos, considerando não somente as ideias das autoras, mas também apresentado algumas concepções de Levin e Rappaport, para que assim possamos, no final do capítulo, propor uma reflexão sobre o processo de classificação verbal do português brasileiro.

4.2.1 Verbos de causação: mudança de estado opcionalmente agentivos

De acordo com Cançado, Amaral e Meirelles (2017), os verbos de causação que expressam mudança de estado opcionalmente agentivos são aqueles que

expressam eventos em que uma causa, ou um agente, pode ocasionar uma mudança de estado em um paciente.

Partindo-se da premissa de que os verbos pertencentes a uma classe verbal compartilham um sentido comum entre si (LEVIN, 1993), podemos perceber que os verbos de causação pertencentes à classe dos que denotam uma mudança de estado opcionalmente agentivos possuem como conteúdo recorrente da classe de que um participante *Y* passa a ficar em determinado estado (CANÇADO; AMARAL; MEIRELLES, 2017). Esse sentido é o que há de semelhante entre todos os verbos da classe, ou seja, o seu conteúdo semântico recorrente da classe (LEVIN, 1993). Entretanto, todos os verbos possuem uma característica particular, um sentido idiossincrático, que o torna diferente dos outros verbos de sua classe (LEVIN, 1993; RAPPAPORT HOVAV; LEVIN, 1998; LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 2005). Para ilustrar essa classe, pensemos nos verbos *abrir*, *congelar* e *manchar*, os três pertencentes a ela. Estes verbos possuem a característica comum de fazer com que determinado participante *Y* mude seu estado anterior e passe a ficar em outro estado, sendo que essa mudança pode ser exercida por um agente ou por uma causa. Por outro lado, eles também possuem seu sentido idiossincrático, que se refere ao próprio sentido dos estados particulares de cada verbo (RAPPAPORT HOVAV, 1998; LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 2005; CANÇADO; AMARAL E MEIRELLES, 2017); ou seja, os estados de *ficar aberto*, *ficar congelado* e de *ficar manchado*.

De acordo com os dados fornecidos pelo *VerboWeb* (Cançado, Amaral e Meirelles, 2017), essa classe possui cerca de 447 verbos⁵⁷. Como exemplos dessa classe, podemos citar os seguintes verbos: abalar, acender, bloquear, colar, descascar, entortar, imobilizar, misturar, travar, juntar, ferir, manchar, entre outros. Com base nas informações dadas por Cançado, Amaral e Meirelles (2017), mostramos a seguir as propriedades dessa classe:

⁵⁷É importante ressaltar que a plataforma está aberta para a adição de novos verbos permanentemente. Assim, a quantidade de verbos citada aqui foi consultada em um momento específico, podendo ter sofrido alterações com o decorrer do tempo.

Tabela 1. Propriedades da classe Verbos de Causação: mudança de estado opcionalmente agentivos.(Cançado, Amaral e Meirelles, 2017)

Propriedades de Classe	Verbos de Causação: mudança de estado opcionalmente agentivos
Conteúdo semântico recorrente na classe:	x age causando y ficar em determinado estado
Estrutura sintática básica	[SN V SN] (verbo transitivo)
Estrutura de papéis temáticos	{Agente ou Causa, Paciente}
Estrutura de decomposição em predicados	[[X ACT (votion) CAUSE [BECOME [Y <STATE>]]]]
Aspecto lexical básico	<i>Accomplishment</i>

Como já mencionado anteriormente, os verbos dessa classe apresentam uma causa ou um agente que causa mudança de estado em um paciente. Considerando isso, pensemos no verbo *acender*, por exemplo. Podemos encontrar sentenças como *João acendeu a luz da sala*, em que um agente (João) desencadeia a mudança do paciente (a luz); e sentenças como *O alarme de emergência acendeu a luz da sala*, sendo uma causa o desencadeador da mudança agora.

Em relação aos seus possíveis licenciamentos e alternâncias verbais, essa classe pode aparecer em seis situações diferentes: (i) na alternância causativo-incoativa com o clítico SE; (ii) com a inserção da causa em adjunção na forma incoativa; (iii) com a inserção de um SP instrumento; (iv) na forma passiva eventiva; (v) na forma passiva resultativa; e (vi) na passiva estativa. Para ilustrar tais possibilidades, respectivamente, utilizaremos o verbo *acender*.

47. A luz da sala (se) acendeu.

48. A luz da sala (se) acendeu com o alarme de emergência.

49. João acendeu a luz da sala com o controle.

50. A luz da sala foi acesa.

51. A luz da sala ficou acesa.

52. A luz da sala está acesa.

Cançado, Amaral e Meirelles (2017) ainda ressaltam que o verbo *acender* pode licenciar a alternância parte-todo (fatoração de argumento); porém, consideram essa propriedade como não classificatória, já que não é licenciada por todos os verbos da classe:

53. A sala acendeu a luz (com a chamada de emergência)

4.2.2 Verbos de causação: mudança de estado não-agentivos

Diferentemente da classe apresentada na seção anterior, a classe dos verbos de causação que denotam mudança de estado não-agentivos expressam um evento em que somente uma causa pode desencadear uma mudança de estado em um paciente (CANÇADO; AMARAL; MEIRELLES, 2017); esse seria o sentido semântico recorrente da classe (LEVIN, 1993; RAPPAPORT HOVAV; LEVIN, 1998; LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 2005). Por exemplo, na sentença *A queda das vendas empobreceu o dono da loja*, a queda das vendas causa o empobrecimento do dono da loja. Além disso, a quantidade de verbos é menor do que a destacada na classe anterior, sendo composta por 40 verbos. Nessa classe, encontramos verbos como cansar, complicar, empobrecer, fatigar e esgotar, por exemplo. De acordo com os dados fornecidos por Cançado, Amaral e Meirelles (2017), apresentamos as propriedades dessa classe na tabela abaixo:

Tabela 2. Propriedades da classe Verbos de Causação: mudança de estado não-agentivos (Cançado, Amaral e Meirelles, 2017)

Propriedades da Classe	Verbos de causação: mudança de estado não-agentivos
Conteúdo semântico recorrente na classe	x age causando y ficar em determinado estado
Estrutura sintática básica	[SN V SN] (verbo transitivo)
Estrutura de papéis temáticos	{Causa, Paciente}
Estrutura de decomposição em predicados	[[X ACT] CAUSE [BECOME [Y<STATE>]]]
Aspecto lexical básico	<i>Accomplishment</i>

Os verbos pertencentes à classe podem licenciar as seguintes construções: (i) alternância causativo-incoativa com o lítico SE; (ii) a faturação do argumento *Causa*; (iii) a inserção da causa em adjunção na forma incoativa; (iv) a passiva resultativa; e (v) a passiva estativa. Entretanto, esses verbos não licenciam agente na posição de sujeito. Vejamos abaixo os exemplos com o verbo *esgotar*:

54. O primeiro lote da venda dos ingressos para o show (se) esgotou.
55. O cantor esgotou a venda do primeiro lote de seu show com sua divulgação na mídia.
56. A venda do primeiro lote para o show (se) esgotou com a divulgação do cantor na mídia.
57. A venda do primeiro lote para o show ficou esgotada.
58. A venda do primeiro lote para o show está esgotada.
59. 'O cantor esgotou a venda do primeiro lote para o show com a propaganda da TV.

Além dessas características, o verbo possui como propriedade não classificatória o fato de ele licenciar a alternância parte-todo (faturação de argumento), como ressaltam Cançado, Amaral e Meirelles (2017):

60. O show esgotou a venda do primeiro lote com os descontos.

Por fim, tomando como pressuposto o fato de todos os verbos possuírem uma parte idiossincrática (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV; LEVIN, 1998; LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 2005; CANÇADO; AMARAL E MEIRELLES, 2017), podemos estabelecer que os verbos dessa classe irão apresentar como parte particular de seu sentido os estados finais causados pelas mudanças de estado, bem como a classe dos verbos de mudança de estado opcionalmente agentivos.

4.2.3 Verbos de causação: mudança de estado locativo

Segundo Cançado, Amaral e Meirelles (2017), os verbos dessa classe expressam uma “ação em que o agente causa uma mudança de estado em relação

ao lugar em que o paciente se encontra”. Assim, podemos pensar em uma sentença como *A mãe deitou o bebê no berço*, em que a mãe exerce a ação que causa o bebê ficar deitado no berço. Ao todo, são 103 verbos que compõem a classe, podendo-se encontrar exemplos como *abrigar, ajoelhar, anexar, colocar, desenhar, enrolar, escrever*, entre diversos outros. Caçado, Amaral e Meirelles (2017) apresentam as seguintes propriedades para a classe:

Tabela 3. Propriedades da classe Verbos de Causação: mudança de estado locativo. (Caçado, Amaral e Meirelles, 2017).

Propriedades de Classe	Verbos de Causação: mudança de estado locativo
Conteúdo semântico recorrente na classe	x age causando y ficar em determinado estado em algum lugar
Estrutura sintática básica	[SN V SN (SP)] (verbo bitransitivo)
Estrutura de papéis temáticos	{Agente, Paciente, (Locativo)}
Estrutura de decomposição em predicados	[[X ACT volition] CAUSE [BECOME [[Y<STATE>] LOC Z]]]
Aspecto lexical básico	<i>Accomplishment</i>

Além das propriedades apresentadas acima, as autoras também ressaltam os possíveis licenciamentos que os verbos dessa classe podem exercer. Ilustramos cada um abaixo, utilizando sentenças com o verbo *desenhar*:

61. A caricatura do presidente foi desenhada no cartaz do protesto.
62. A caricatura do presidente ficou desenhada no cartaz do protesto.
63. A caricatura do presidente está desenhada no cartaz do protesto.
64. * A caricatura do presidente se desenhou.

A partir dos exemplos dados acima, podemos perceber que há o licenciamento da passiva eventiva com dois argumentos internos, representada em (61); o licenciamento da passiva resultativa com dois argumentos internos, em (62); como também o licenciamento da passiva estativa com dois argumentos internos, como mostra (63). A sentença (64), por sua vez, mostra que essa classe não ocorre

com a alternância causativo-incoativa. Além disso, o verbo *desenhar* possui a propriedade não classificatória de licenciar a forma reflexiva com SE, como em *A menina se desenhou no papel*.

4.2.4 Verbos de causação: mudança de estado de posse

Os verbos pertencentes a essa classe expressam um evento em que um paciente muda de estado a partir de uma ação desencadeada por um agente ou uma causa, sendo que a mudança se torna posse do paciente (CANÇADO, AMARAL e MEIRELLES, 2017). É o caso de sentenças como *A criança molhou o homem de refrigerante*, em que a criança (agente) causa o homem ficar molhado; ou com uma causa, como em *A garrafa que caiu molhou o homem de refrigerante*. As autoras apresentam 36 verbos diferentes para a classe, podendo-se citar os seguintes exemplos: abastecer, cobrir, encher, lotar, molhar, sujar, etc. A seguir, mostramos as propriedades separadas por elas em relação a esse tipo de verbo:

Tabela 4. Propriedades da classe Verbos de Causação: mudança de estado de posse (Cançado, Amaral e Meirelles, 2017).

Propriedades de Classe	Verbos de Causação: mudança de estado de posse
Conteúdo semântico recorrente na classe	x age causando y ficar em determinado estado com alguma coisa
Estrutura sintática básica	[SN V SN (SP)] (verbo bitransitivo)
Estrutura de papéis temáticos	{Agente ou Causa, Paciente/Possuidor, (Instrumento/Posse)}
Estrutura de decomposição em predicados	[[X ACT (volition)] CAUSE [BECOME [[Y<STATE>] POSS Z]]]
Aspecto lexical básico	<i>Accomplishment</i>

Em relação aos seus licenciamentos, os verbos dessa classe podem aparecer em construções que apresentam (i) um argumento instrumento/posse na posição de sujeito; (ii) a alternância causativo-incoativa com dois argumentos e clítico SE; (iii) a

passiva eventiva com dois argumentos internos; (iv) a passiva resultativa com dois argumentos internos; e (v) a passiva estativa com dois argumentos internos. Ilustramos esses possíveis licenciamento, respectivamente, nas sentenças abaixo com o verbo *molhar*:

- 65. O refrigerante molhou o homem.
- 66. O homem (se) molhou de suco.
- 67. O homem foi molhado de suco.
- 68. O homem ficou molhado de suco.
- 69. O homem está molhado de suco.

O verbo *molhar* possui duas propriedades não classificatórias, de acordo com Cançado, Amaral e Meirelles (2017): a primeira é o licenciamento da alternância parte-todo (fatoração de argumento), como em *A camisa do homem molhou a manga*; e a segunda é em relação ao licenciamento da forma reflexiva com SE, como em *O homem se molhou ao passar perto da piscina*.

4.2.5 Verbos de causação: mudança de lugar (ou verbos locativos)

Cançado, Amaral e Meirelles (2017), em seu catálogo online *VerboWeb*, oferecem a seguinte definição para os verbos desse grupo:

Esses verbos, incluídos no grupo dos verbos caracterizados como denominais, denotam que um agente causa mudança de um participante de um lugar qualquer para outro, cujo nome está contido no próprio verbo. Por exemplo, na sentença o comerciante engarrafou o leite, o comerciante coloca o leite na garrafa usando a mudança de lugar do leite como resultado dessa ação.

Com um total de 16 itens agrupados na classe, encontramos verbos como empacotar, encaixotar, enfrascar, engaiolar, enjaular e enlatar, por exemplo. Esses verbos possuem as seguintes propriedades, segundo as autoras:

Tabela 5. Propriedades da classe Verbos de Causação: mudança de lugar (ou verbos locativos) (Cançado, Amaral e Meirelles, 2017).

Propriedades de Classe	Verbos de causação: mudança de lugar (ou verbos locativos)
Conteúdo semântico recorrente na classe	x age causando y ficar em determinado lugar
Estrutura sintática básica	[SN V SN] (verbo transitivo)
Estrutura de papéis temáticos	{Agente, Paciente/Tema}
Estrutura de decomposição em predicados	[[X ACT volition] CAUSE [BECOME [Y LOC <THING>]]]
Aspecto lexical básico	<i>Accomplishment</i>

Abaixo, apresentamos algumas sentenças para ilustrar os possíveis licenciamentos que os verbos dessa classe podem exercer. Para isso, escolhemos o verbo *empacotar*:

70. O atendente empacotou todas as compras em pacotes de plástico.

71. Todas as compras foram empacotadas.

Em (59), percebemos o licenciamento da inserção de um SP cognato de lugar; e, em (60), podemos notar um licenciamento de passiva eventiva. Por outro lado, esses verbos não licenciam a causa na posição de sujeito (agentivo) e a alternância causativo-incoativa, como mostrado a seguir:

72.* A rapidez do atendente empacotou todas as compras.

73.* Todas as compras se empacotaram.

4.2.6 Verbos de causação: mudança de posse (ou verbos de locatum)

Assim como os verbos da seção anterior, os verbos de causação que expressam mudança de posse também são denominais, pois indicam um evento em que o agente “causa uma mudança de posse em um participante, que passa a ficar com algo cujo o nome está contido no próprio verbo” (CANÇADO, AMARAL E MEIRELLES, 2017). Como exemplo, podemos pensar em sentenças como *A mãe*

vestiu as filhas, em que a mãe faz com que as filhas passem a ter como resultado o fato de estarem vestidas. Ao todo, a classe engloba 107 verbos que apresentam as seguintes propriedades apresentadas pelas autoras:

Tabela 6. Propriedades da classe Verbos de Causação: mudança de posse (ou verbos de locatum) (Caçado, Amaral e Meirelles, 2017).

Propriedades de Classe	Verbos de causação: mudança de posse (ou verbos de locatum)
Conteúdo semântico recorrente na classe	x age causando y ficar com alguma coisa
Estrutura sintática básica	[SN V SN] (verbo transitivo)
Estrutura de papéis temáticos	{Agente, Paciente/Possuir}
Estrutura de decomposição em predicados	[[X ACT volition] CAUSE [BECOME [Y POSS <THING>]]]
Aspecto lexical básico	<i>Accomplishment</i>

Fazem parte dessa classe verbos como *acorrentar*, *agasalhar*, *apimentar*, *asfaltar*, *embrulhar*, *rebocar*, entre outros. As autoras ressaltam que esses verbos podem participar de duas construções: a com inserção de um SP cognato instrumento/posse e a passiva eventiva. Vejamos os exemplos abaixo:

74. A mãe decorou o salão de festas para o aniversário da filha com balões coloridos.

75. O salão de festas foi decorado.

Entretanto, esses verbos não licenciam a causa na posição de sujeito (agentivo) nem a alternância causativo-incoativa. Vejamos:

76. A criatividade da mãe decorou o salão com balões coloridos.

77. O salão de festas (se) decorou.

Além dessas características, o verbo *decorar* apresenta propriedades não classificatórias como o fato de ele licenciar a alternância agente-beneficiário, como em *A mãe decorou o salão de festas com a ajuda de uma decoradora*, e também

não participa de construções com SN inanimado na posição de sujeito, fazendo com que o aspecto passe para estado, como o exemplo fornecido pelas autoras: *Flores raras decoravam a mansão do governador* (CANÇADO, AMARAL E MEIRELLES, 2017).

4.2.7 Verbos de causação: transferência do tipo locatum

Os verbos de causação de transferência do tipo locatum são aqueles que expressam eventos em que há uma transferência de um tema, realizada por um agente, para um alvo. O tema deverá estar contido no sentido do verbo e o evento pode ou não estar explícito na sintaxe (CANÇADO; AMARAL; MEIRELLES, 2017). Um exemplo seria a sentença *O motorista subornou o policial com uma grande quantia*, a qual denota a ideia de que, a partir do agente *motorista*, um suborno de uma grande quantia de dinheiro foi transferido para o policial.

Tabela 7. Propriedades da classe Verbos de Causação: transferência do tipo locatum (Cançado, Amaral e Meirelles, 2017).

Propriedades de Classe	Verbos de causação: mudança de posse (ou verbos de locatum)
Conteúdo semântico recorrente na classe	X age causando a transferência de alguma coisa para Y
Estrutura sintática básica	[SN V SN] (verbo transitivo)
Estrutura de papéis temáticos	{Agente ou Meio, Alvo }
Estrutura de decomposição em predicados	[[X ACT event] CAUSE [BECOME [<THING> TOWARD Y]]
Aspecto lexical básico	<i>Accomplishment</i>

A classe possui vinte e nove verbos e, como itens pertencentes à classe, estão inseridos verbos como abençoar, absolver, condenar, indenizar, financiar, patrocinar, premiar, presentear, entre outros (CANÇADO, AMARAL E MEIRELLES, 2017). Esses verbos licenciam a inserção de um SP cognato tema, como em *O aluno presenteou a professora com flores*; possibilitam que o meio utilizado pelo agente seja licenciado na posição de sujeito, como em *A empresa patrocinou o*

atleta por meio de um acordo milionário / Um acordo milionário (da empresa) patrocinou o atleta; e, por fim, licenciam a passiva eventiva, como em O atleta foi patrocinado pela empresa. As autoras ressaltam que o as duas primeiras propriedades descritas são típicas da classe.

4.2.8 Verbos de causação: estado psicológico

De acordo com Cançado, Amaral e Meirelles (2017), os verbos que pertencem a esse grupo manifestam um estado complexo em que “um estímulo qualquer causa a ativação do estado do experienciador e é necessário que esse estímulo esteja ativo para que o estado se mantenha”. Como exemplo, podemos citar a sentença: *Os preços altos dos alimentos chocaram os moradores de São Paulo*, em que o fato de os alimentos estarem caros causa choque aos moradores que, enquanto se depararem com tais preços, manterão seu choque. Assim, as autoras apresentam as seguintes características para a classe:

Tabela 8. Propriedades da classe Verbos de Causação: estado psicológico (ou verbos de locatum) (Cançado, Amaral e Meirelles, 2017).

Propriedades de Classe	Verbos de causação: estado psicológico
Conteúdo semântico recorrente na classe	um estímulo x indica mantém o estado psicológico de y
Estrutura sintática básica	[SN V SN] (verbo transitivo)
Estrutura de papéis temáticos	{Estímulo, Experienciador}
Estrutura de decomposição em predicados	[[X STATE] CAUSE [BE [Y POSS <STATE>]]
Aspecto lexical básico	estado complexo

Esses verbos podem participar das seguintes construções: (i) com alternância causativo-incoativa com dois argumentos e clítico SE; (ii) com a fatoração do argumento Estímulo; (iii) com a passiva resultativa com dois argumentos interno; e (iv) com a passiva estativa com dois argumentos internos (CANÇADO, AMARAL E MEIRELLES, 2017). Os exemplos abaixo ilustram tais ocorrências, respectivamente:

78. O garoto se acalmou com a música lenta.
 79. A música acalmou o garoto com sua melodia lenta.
 80. O garoto ficou calmo com a música lenta.
 81. O garoto está calmo com a música lenta.

Além disso, esses verbos podem desencadear uma pressuposição no argumento sentencial (verbo factivo): *(O fato de) a melodia da música ser lenta acalmou o garoto*. As autoras também ressaltam que verbos como *acalmar*, como também *animar*, *agitar* e *assustar*, entre outros, fazem parte de uma subclasse chamada de *Verbos psicológico com leitura eventiva*, a qual possui como características como a “mudança de estado final imediatamente causada por um agente ou uma causa”; projetam sujeitos causativos ou agentivos, como em *A menina acalmou o cachorro com um carinho*; como também licenciam a passiva eventiva, como em *O cachorro foi acalmado pelo dono*.

A seção seguinte busca discutir alguns aspectos e noções envolvidas no processo de classificação verbal do PB, tendo como modelo de investigação os verbos de causação (Cançado, Amaral e Meirelles, 2017). Desta maneira, procuramos destacar conceitos, critérios e metodologias que vão ao encontro das propostas desenvolvidas por Levin (1993) e Rappaport Hovav (1995, 1998, 2005, 2008, 2010), entre outros trabalhos citados nesta dissertação.

4.3 VISÃO GERAL DA CLASSE DOS VERBOS DE CAUSAÇÃO: UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO VERBAL DO PB

Partindo das premissas de que os verbos que pertencem a mesma classe compartilham um sentido comum entre si, sendo este chamado de conteúdo semântico recorrente da classe (LEVIN, 1993; CANÇADO, AMARAL; MEIRELLES, 2017); e de cada verbo possui uma parte de seu significado que é particular e que o diferencia dos outros verbos de sua classe, sendo característica própria chamada de *sentido idiossincrático* (RAPPAPORT HOVAV; LEVIN, 1998; LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 2005), podemos perceber que diversos aspectos estão envolvidos no processo de classificação dos verbos de causação do português brasileiro. Primeiramente, percebemos que esses verbos de apresentam uma característica comum a todos os verbos: a de possuir uma relação de causação entre dois

eventos. Por isso, todas as representações por decomposição em predicados primitivos apresentam o metapredicado CAUSE em sua estrutura.

A partir disso, a compilação dos verbos que possuem essa característica está relacionada a uma classificação de nível *coarse-grained*, em termos de “granularidade” da análise (DE CLERCK; COLLEMAN; WILLEMS, 2013; CANÇADO E GONÇALVES, 2016; CANÇADO; AMARAL; MEIRELLES, 2018). Neste nível, são consideradas as propriedades mais amplas dos verbos. Após isso, para dividir os verbos de acordo com características mais semelhantes entre eles, seriam denominadas as “classes verbais”, que vão ser compostas por elementos que “compartilham propriedades semânticas e que estão associados a uma série de propriedades sintáticas em comum, como a participação na alternância causativo-incoativa” (CANÇADO; AMARAL; MEIRELLES, 2018). Esse nível é chamado de *medium-grained* pela literatura em Semântica Lexical e explica o fato de haver diversas classes para os verbos de causação, como os de mudança de estado opcionalmente agentivos, os de mudança de estado locativo e os de mudança de posse, por exemplo. E, ainda, podemos perceber algumas propriedades específicas dos sentidos dos verbos, ligadas principalmente às propriedades sintáticas dos mesmos, e por isso podem apresentar construções e alternâncias bem características.

Outro aspecto que é relevante para o agrupamento dos verbos em classes é a questão da transitividade. A relação sintática que um verbo estabelece com seus complementos é considerada classificatória no momento que analisamos as características comuns entre os verbos. Como pudemos notar nas classes discutidas na seção anterior, seis das oito classes apresentam a estrutura sintática básica [SN V SN], composta por um verbo necessariamente transitivo; enquanto as outras duas classes se diferenciavam por sua estrutura sintática e pela transitividade de seus verbos. Uma delas é a classe dos verbos de causação que denotam mudança de estado locativo, que apresenta a estrutura sintática básica [SN V SN (SP)], composta por um verbo bitransitivo; a segunda se refere aos verbos que denotam mudança de estado de posse, que apresenta como estrutura sintática a configuração [SN V SN (SP)].

Nesse sentido, podemos dizer que a transitividade do verbo, ou seja, a relação do mesmo com seus complementos, considerando o número de

complementos que podem ser projetados, bem como a categoria gramatical que os estabelece, é um critério relevante para o agrupamento dos verbos em classes, pois estas parecem possuir estruturas sintáticas semelhantes. Isso no nível de análise *medium-grained*, pois se considerarmos os verbos de causação como classe ampla, ou seja, sob uma visão *coarsed-grained*, podemos perceber diferenças nos complementos e na transitividade dos verbos das classes estudadas. Mas, mesmo assim, podemos notar algumas semelhanças no que diz respeito à ordem dos constituintes e ao número de argumentos selecionados.

Outro aspecto presente na separação dos verbos em classes tem a ver com os papéis temáticos (ou semânticos). Os verbos de uma classe vão atribuir papéis para cada um de seus argumentos, e essa atribuição deve ser comum entre os verbos pertencentes à uma mesma classe (RAPPAPORT HOVAV; LEVIN, 1998; LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 2005). Como vimos nas classes dos verbos de causação, quase todas possuem um *agente* e um *paciente* em sua estrutura de papéis temáticos, com exceção dos verbos que denotam mudança de estado não-agentivos, que possuem uma CAUSA como desencadeador da ação, e dos verbos de estado psicológico, que não possuem *agente* nem *paciente*, mas apresentam em sua estrutura os papéis de *estímulo* e *experenciador*.

É importante ressaltar a importância da estrutura de decomposição em predicados primitivos no processo de classificação verbal. Essa decomposição representa os componentes do significado que são compartilhados entre os verbos de uma mesma classe (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 2005). Sendo assim, é a partir dela que podemos visualizar o que há de comum entre os grupos de verbos e, desse modo, também utilizá-la como método de classificação. Desse modo, podemos perceber que cada classe verbal, além de possuir um conteúdo semântico particular, vai também apresentar uma estrutura de decomposição em predicados diferente para cada tipo, como é o caso de cada uma das classes dos verbos de causação.

O aspecto lexical dos verbos também é um fator classificatório (CANÇADO; AMARAL; 2016). De acordo com Cançado, Amaral e Meirelles (2017), essa propriedade semântica diz respeito ao modo como um evento descrito por um verbo se modifica com o tempo. Segundo as autoras, essa propriedade é uma característica inerente ao verbo, já sendo marcada em sua entrada lexical. Em

relação aos verbos de causação, quase todas as classes possuem o aspecto lexical básico de *accomplishment*, pois possuem dois subeventos. Entretanto, a classe dos verbos de estado psicológico não apresenta o aspecto lexical de *accomplishment*, mas o de *estado complexo*.

Por fim, destacamos como critério classificatório para os verbos os licenciamentos que eles podem participar, consideradas por Cançado, Amaral e Meirelles (2017) como propriedades de classe. A partir disso, o quadro abaixo mostra a relação das classes dos verbos de causação com os seus possíveis licenciamentos:

Tabela 9. QUADRO COMPARATIVO – CLASSES DE VERBOS DE CAUSAÇÃO (baseado nos dados fornecidos pelo catálogo VerboWeb (Cançado, Amaral e Meirelles, 2017))

	Verbos de causação: mudança de estado opcionalmente agentivos	Verbos de causação: mudança de estado não-agentivos	Verbos de causação: mudança de estado locativo	Verbos de causação: mudança de estado de posse	Verbos de causação: mudança de lugar (ou verbos locativos)	Verbos de causação: mudança de posse (ou verbos de locatum)	Verbos de causação: transferência do tipo locatum	Verbos de causação: estado psicológico
Licencia a alternância causativo-incoativa com o clítico SE	SIM	SIM	NÃO	SIM (com dois argumentos)	NÃO	NÃO	NÃO	SIM (com dois argumentos)
Licencia a inserção da causa em adjunção na forma incoativa	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Licencia a inserção de um SP instrumento	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Licencia a passiva eventiva	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO
Licencia a passiva resultativa	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Licencia a passiva estativa	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Licencia a fatoração do argumento Causa	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Não licencia o agente na posição de sujeito.	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Licencia a passiva eventiva com dois argumentos internos	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Licencia a passiva resultativa com dois argumentos internos	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
Licencia a passiva estativa com dois argumentos internos	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM

Não licencia a alternância causativo-incoativa	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Licencia um argumento instrumento/posse na posição de sujeito	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Licencia a inserção de um SP cognato de lugar	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
Não licencia a causa na posição de sujeito (estritamente agentivo)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Licencia a inserção de um SP cognato instrumento/posse	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
Licencia a inserção de um SP cognato tema	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
Acarreta o meio pelo qual a ação foi realizada	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
O meio utilizado pelo agente é licenciado na posição de sujeito	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
Licencia a fatoração do argumento estímulo	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
Desencadeia uma pressuposição no argumento sentencial (verbo factivo)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM

A partir do quadro, é possível perceber que mesmo pertencendo à ampla classe dos verbos de causação, são poucos os licenciamentos recorrentes entre as classes. Assim, podemos ter a seguinte visão: das oito classes, quatro licenciam a alternância causativo-incoativa com o clítico SE; quatro participam da passiva eventiva; entretanto, há muitas propriedades que se encontram em apenas uma classificação. Acreditamos que isso possa ter relação com o fato de que as classes (no nível *medium-grained*) apresentam como fator classificatório os tipos de licenciamentos que um determinado grupo de verbos pode exercer, estando ligado às características mais particulares desses agrupamentos.

Pelo que discutimos até agora, pudemos considerar que verbo é uma parte do discurso que pode denotar diversos eventos e que desempenha o papel central

na expressão das funções predicativas da sentença. Também percebemos que os verbos possuem muitas categorias gramaticais e diversas características semânticas e sintáticas, a partir da denotação de um processo que se desenvolve no tempo. Desse modo, podemos dizer que o processo de classificação dos verbos do PB é constituído de acordo com diferentes princípios que são regidos de acordo com critérios específicos. Nesta perspectiva, podemos entender que diversos processos (como os sintáticos, semânticos, de significação) estão inseridos no amplo processo de classificação verbal.

O agrupamento dos verbos em classes é um importante mecanismo para a identificação do comportamento e das propriedades compartilhadas entre os verbos, desenvolvendo, assim, os estudos sobre a sistematização do léxico verbal de uma língua (LEVIN, 1993, 2010; RAPPAPORT HOVAV; LEVIN, 2005;). Esse agrupamento irá formar uma classe ou uma subclasse de verbos, que serão constituídas a partir do critério central de os seus componentes compartilharem uma variedade de propriedades linguísticas semelhantes, como a realização argumental, por exemplo (LEVIN, 1993; RAPPAPORT HOVAV; LEVIN, 1998).

As classes podem ser estabelecidas de acordo com diferentes níveis de granularidade (LEVIN, 2010; CANÇADO; AMARAL; MEIRELLES, 2018), os quais refletem no comportamento dos verbos e das características que os agrupam, desde as mais gerais às mais finas e particulares. Os verbos que pertencem à mesma classe compartilham um sentido comum entre si, sendo este chamado de conteúdo semântico recorrente da classe (LEVIN, 1993; CANÇADO, AMARAL; MEIRELLES, 2017); e de cada verbo possui uma parte de seu significado que é particular e que o diferencia dos outros verbos de sua classe, sendo característica própria chamada de *sentido idiossincrático*. (RAPPAPORT HOVAV; LEVIN, 1998; LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 2005).

Para que seja possível a identificação de algumas das propriedades recorrentes entre os verbos, pode-se levar em consideração uma análise a partir da estrutura de papéis temáticos, que se referem às funções que o verbo atribui os seus argumentos (sujeitos e complementos), sendo que cada argumento receberá uma função (ou papel) (RAPPAPORT HOVAV; LEVIN, 1998; LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 2005), por exemplo. Por outro lado, de acordo com Levin e Rappaport Hovav (2005), a decomposição em predicados primitivos representa as partes do

significado de um verbo que são recorrentes entre as classes, portanto, pode ser um método mais abrangente e completo.

O estudo dos verbos do PB e suas classes possibilita a ampliação da descrição do léxico verbal da língua, principalmente no que diz respeito ao comportamento gramatical das classes. Além disso, podemos identificar as características gramaticais desses itens, saber sobre sua transitividade e algumas características sintáticas e semânticas dos mesmos.

A partir do que foi discutido nesta pesquisa, podemos assumir que o processo de classificação verbal do português brasileiro se baseia na compilação de diversos mecanismos, métodos de análise e critérios. Pertencerão à mesma classe verbal os verbos que possuem comportamento gramatical semelhante (CANÇADO; AMARAL; MEIRELLES, 2017). Por outro lado, também percebemos que o fato de alguma propriedade semântica não apresentar impacto na sintaxe não será considerado uma propriedade classificatória, por exemplo.

Vimos que há diversos critérios que devem ser adotados para que se tenha uma classe verbal bem constituída e abrangente. Como os principais, podemos citar a aspectualidade, a acionalidade de cada verbo, os eventos denotados, as possíveis alternâncias e licenciamentos, e a projeção de seus argumentos (LEVIN, 1993; LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 2005; CANÇADO; AMARAL; MEIRELLES, 2017).

4.4 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Este capítulo buscou discutir alguns aspectos e noções envolvidas no processo de classificação verbal do PB, tendo como modelo de investigação os verbos de causação do trabalho desenvolvido em Cançado, Amaral e Meirelles, (2017). Desse modo, procuramos destacar conceitos, critérios e metodologias utilizados e quais destes são correspondentes às propostas desenvolvidas por Levin (1993) e Rappaport Hovav (1995, 1998, 2005, 2008, 2010), entre outros trabalhos citados nesta dissertação. Percebemos, por exemplo, que as representações formais dadas por Cançado, Amaral e Meirelles (2017) são baseadas nas representações propostas por Levin e Rappaport Hovav (2005) e Rappaport Hovav e Levin (1998).

Nosso objetivo foi descrever e discutir as principais características semânticas e sintáticas dos verbos de causação, abordando também suas possíveis alternâncias, inserções e licenciamentos, com o objetivo de ilustrar o processo de classificação verbal do PB. Portanto, este capítulo buscou tratar os verbos de causação, propondo uma análise dessa ampla classe para que possamos investigar quais critérios e métodos foram adotados pelas autoras e, assim, propor uma identificação sobre quais aspectos estão envolvidos no processo de classificação de verbos do PB.

A partir da discussão proposta, percebemos que as classes de verbos podem ser definidas a partir de propriedades semânticas que tenham impacto sobre a sintaxe. Esse tipo de classificação é baseado na hipótese de determinação semântica sobre a sintaxe (LEVIN, 1993; LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 2005; CANÇADO;GODOY; AMARAL, 2013; CANÇADO; AMARAL, 2016; CANÇADO; AMARAL; MEIRELLES, 2018). Além disso, vimos que há diversas propriedades classificatórias, sendo uma delas a propriedade sintática da ocorrência da alternância causativo-incoativa (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1995; CANÇADO; AMARAL, 2016), na qual o item que ocupa a posição de objeto direto passa a ser o sujeito da sentença.

5 CONCLUSÃO

Esta dissertação buscou investigar o processo de classificação verbal do português brasileiro. Para tanto, tivemos como base algumas das propostas desenvolvidas por Levin (1993) e Levin e Rappaport Hovav (1995, 1998, 2005, 2008, 2010), dentre outros trabalhos, acerca do estudo dos verbos e suas classes, bem como sobre os métodos, critérios e aspectos que podem estar envolvidos nesse processo. A partir da pesquisa desenvolvida neste trabalho, verificou-se que a classificação de verbos engloba diversos mecanismos e técnicas, principalmente no que diz respeito à identificação de propriedades semelhantes entre os verbos e quais características adotar para agrupar esses itens lexicais.

Os verbos de uma língua, assim como outros itens da gramática (substantivos, adjetivos, etc.), podem ser classificados a partir de diferentes metodologias e critérios, mostrando que o léxico é uma parte sistematizada e organizada. Buscamos tratar desse assunto pelo fato de os verbos ainda precisarem receber atenção na literatura, não somente por serem itens complexos, mas também por causa das distintas formas de classificação e categorização que podemos encontrar em trabalhos sobre o assunto. Os verbos possuem a característica principal de transmitir a ideia básica de qualquer sentença. Nesta perspectiva, esta dissertação foi uma tentativa de aprofundar ainda mais os estudos voltados para a classificação dos verbos do PB, como também ressaltar a importância dos trabalhos desenvolvidos por Levin e Rappaport Hovav.

Iniciamos a proposta deste estudo a partir do trabalho desenvolvido por Levin (1993), em que a autora apresenta sua classificação para os verbos do inglês baseando-se nas características sintáticas e semânticas, como também nas alternâncias sintáticas possíveis para cada uma. Enfatizamos, juntamente com Levin e Rappaport Hovav (1995,1998,2005) que as classes verbais são importantes para caracterizar padrões regulares de comportamento dos verbos, sejam eles semânticos ou sintáticos. As classes verbais são conjuntos de verbos que compartilham propriedades semânticas e sintáticas semelhantes, bem como outras propriedades linguísticas como semelhanças nas realizações sintáticas dos argumentos e a interpretação que está relacionada a essas realizações possíveis dos verbos (LEVIN, 2010).

A partir deste estudo, percebemos que as classificações dos verbos (e seu estudo) podem ajudar nos sistemas de processamento de linguagem natural, pois as divisões diminuem a complexidade do estudo dos verbos, já que os organiza em grupos que compartilham as principais propriedades semânticas e sintáticas. Sendo assim, o estudo desenvolvido nesta dissertação pode também ser um recurso para a pesquisa na área linguística cognitiva em relação ao processamento de verbos, especificamente, por exemplo. Além disso, a classificação dos verbos torna-se um tópico de pesquisa fundamental para a linguística computacional, considerando-se o papel importante que os verbos desempenham na linguagem natural por causa de suas características semânticas e sintáticas. E, claro, não podemos esquecer de sua relevância para estudos nas áreas de lexicografia, tradução, aquisição e ensino de línguas, por exemplo.

Além disso, o estudo voltado para a classificação verbal é importante para o desenvolvimento de trabalhos translinguísticos sobre os verbos, para comparar e descrever as maneiras pelas quais as línguas denotam tipos particulares de eventos. As comparações entre as línguas, analisando as semelhanças e as diferenças em relação às construções verbais, podem oferecer uma melhor compreensão sobre a natureza dos verbos.

Percebeu-se que ainda há um longo caminho de investigação a respeito da natureza dos verbos do Português Brasileiro. Além disso, percebemos que, em relação às ideias desenvolvidas em Levin (1993), existem certos casos que refutam a proposta inicial da autora, como o fato de que o PB possui verbos que, mesmo pertencendo à mesma classe, possuem comportamento sintático distinto. Podemos citar esse fato como uma das razões pelas quais um verbo pode pertencer a mais de uma classe, como ressaltam Cançado, Amaral e Meirelles (2017). Além disso, percebeu-se não haver, em certos casos, uma correspondência entre uma classificação semântica e um padrão sintático.

Acreditamos que os estudos voltados para a Interface Sintaxe-Semântica Lexical (ou somente Semântica Lexical) sejam de extrema importância para qualquer interessado que deseja desenvolver pesquisa nessa área específica ou em qualquer outra dentro da Linguística. Buscamos ressaltar algumas das ideias de Levin e Rappaport Hovav que são relevantes para o estudo dos verbos e suas classes. Pudemos observar a partir das discussões propostas, que não há uma

homogeneidade entre os autores mencionados em relação à posição metodológica nem em relação à nomenclatura empregada. Porém, podemos citar alguns traços de convergência entre eles, como o fato de eles apresentarem propostas que possuem como base a descrição dos acontecimentos da língua, não se concentrando especificamente em aportes teóricos, mas também em dados linguísticos.

O trabalho de Levin (1993) pode ser considerado precursor na área da Interface Sintaxe-Semântica Lexical. Como já citamos ao longo deste trabalho, a autora apresenta uma ampla descrição do léxico verbal do inglês, através de uma lista de verbos agrupados em classes semânticas que a autora considerou gramaticalmente relevantes; como também analisou o comportamento sintático das classes propostas, mostrando as possíveis alternâncias verbais para cada grupo de verbos. As classes propostas por Levin (1993) categorizam os verbos do inglês em diversas classes, considerando também suas alternâncias.

Como discutimos no primeiro capítulo, o trabalho desenvolvido por Levin (1993) trata sobre as classes dos verbos em inglês e as alternâncias em que esses verbos podem participar como também estabelece o pressuposto de que os verbos são classificados semanticamente de acordo com a sua estrutura de argumentos. Em outras palavras, a autora ressalta a ideia de que a natureza semântica dos verbos vai depender, em grande parte, da estrutura de seus argumentos. A autora parte da premissa de que o comportamento sintático dos verbos é, sobretudo, atribuído pelos significados dos mesmos. Nesta perspectiva, entende-se por classes verbais grupos de verbos que compartilham propriedades semânticas e comportamentos sintáticos (Levin, 1993). Para concluir esse pensamento, reconhecemos que a obra de Levin (1993) é de extrema importância para estudos futuros e em desenvolvimento voltados para as classificações verbais, mais precisamente para trabalhos que se encontram dentro da interface Semântico-Sintática Lexical. Além disso, essa obra pode ser muito útil para pesquisadores que trabalham em áreas como linguística computacional, psicolinguística, lexicografia e ensino de línguas.

Concluimos que estudar o processo de classificação dos verbos, bem como as classes e subclasses, é de extrema relevância para o meio linguístico. As classes verbais parecem ser um método adequado de se identificarem padrões de comportamento entre os verbos e, dessa forma, torna-se um ferramenta para se

estudar a organização e a sistematização do léxico verbal de uma língua; e, além disso, um modo de identificar quais propriedades do significado desses itens possuem reflexo em sua estrutura sintática (LEVIN, 1993, 2010; RAPPAPORT HOVAV; LEVIN, 2005; CANÇADO; AMARAL; MEIRELLES, 2017, 2018)

Destacamos a importância do catálogo VerboWeb, que apresenta banco de dados lexicais, apresentando uma classificação sintático-semântica dos verbos do português brasileiro. Apesar de as autoras mencionarem que não fazia parte da proposta do VerboWeb ser transformado em um dicionário, achamos pertinente e interessante a adição do significado (ou significados) dos verbos trabalhados. Isso seria muito útil para alunos de todas as regiões identificarem os diferentes sentidos que certos verbos possuem, como também seria de extrema utilidade para alunos que estudam o português como língua adicional e para profissionais que ensinam o português como segunda língua. Outro aspecto que poderia ser tratado na plataforma é a questão dos usos regionais de alguns verbos, incluindo outros dialetos brasileiros, já que muitos verbos funcionam diferentemente em diversas partes do país.

A partir da investigação proposta nesta pesquisa, reconhecemos que há uma variedade de propriedades e características envolvidas na formação de uma classe verbal. Os critérios não se baseiam somente em características semânticas comuns entre esses itens lexicais, como o significado idiossincrático de cada um ou a aspectualidade, por exemplo; há também os aspectos sintáticos, como a transitividade dos verbos, as projeções argumentais e as possíveis alternâncias, que também são critérios importantes para que se hajam agrupamentos.

Assim, concluímos também que os trabalhos discutidos nesta dissertação são de suma importância para a área da gramática descritiva das línguas. Buscamos propor também uma forma de refletir sobre os processos de classificação verbal das línguas, mostrando quais aspectos são relevantes no momento da categorização desses itens lexicais; assumindo que, a partir das discussões feitas neste trabalho, o que parece é que o processo de classificação verbal considera diversas questões referentes às particularidades das línguas, não somente à classificação em classes, mas também quanto à projeção de seus argumentos. Desse modo, acreditamos que os trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores tratados nesta dissertação ofereçam propostas satisfatórias na busca da mais adequada forma de classificação

dos verbos do português brasileiro. Para estudos futuros, talvez, seja interessante identificar quais caminhos ainda devemos percorrer para obtermos uma classificação mais completa, ou pelo menos mais abrangente, dos verbos do português brasileiro.

REFERÊNCIAS

- BASÍLIO, Margarida. Morfológica e Castilhamente: **um Estudo das Construções X-mente no Português do Brasil**. In DELTA Vol. 14, São Paulo, 1998.
- BAKER, M. Thematic roles and grammatical categories. In: **L. Haegeman (org), Elements of Grammar: Handbook of Generative Syntax**. Dordrecht: Kluwer, 1997.
- BRINKMANN, U. **The locative alternation in German: its structure and acquisition**. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 1997.
- BURZIO, L. **Italian Syntax**. Dordrecht: Reidel, 1986.
- CANÇADO, M. **Posições argumentais e propriedades semânticas**. Delta, v.21, n.1, p.23-56, 2005.
- CANÇADO, M. **Studies in Hispanic and Lusophone Linguistics**. V. 3, n. 1, 2010.
- CANÇADO, M. Um estatuto teórico para os papéis temáticos. In: **A. L. MÜLLER, E. V. NEGRÃO & M. J. FOLTRAN (orgs.)**. Semântica formal. São Paulo: Contexto, p. 95-124, 2003.
- CANÇADO, M. **Verbal Alternations in Brazilian Portuguese: A Lexical Semantic Approach**. Studies in Hispanic and Lusophone Linguistics, v. 3, n. 1, p. 77-111, 2010.
- CANÇADO, M.; AMARAL, L. **Representação lexical de verbos incoativos e causativos no português brasileiro**. Revista da Abralín, v. 9, n. 2, p. 123-147, 2010.
- CANÇADO, M., GODOY, L. **Representação lexical de classes verbais do PB**. ALFA, v. 56, n. 1, p. 109-135, 2012.
- CANÇADO, M.; GONÇALVES, A. Lexical Semantics: classes and alternations. In: **WERZELS, L.; MENUZZI, S.; COSTA, J. The Handbook of Portuguese Linguistics**. Hoboken: Willey Blackwell, p. 374-391, 2016.
- CANÇADO, M.; GODOY, L.; AMARAL, L. **Catálogo de verbos do português brasileiro: classificação verbal segundo a decomposição em predicados (Vol. I – Verbos de mudança)**. 2a Edição revisada. E-book, Amazon, 2017.
- CANÇADO, M.; AMARAL, L. **Introdução à Semântica Lexical**. Petrópolis: Vozes, 2016.
- CANÇADO, M.; GODOY, L.; AMARAL, L. **Predicados primitivos, papéis temáticos e aspecto lexical**. ReVEL, v.11, n.20, 2013.

CANÇADO, M.; AMARAL, L.; MEIRELLES, L. **VerboWeb**: classificação sintático-semântica dos verbos do português brasileiro. Banco de dados lexicais. UFMG. 2017. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/verboweb>

CANÇADO, M.; AMARAL, L.; MEIRELLES, L. **VerboWeb**: uma proposta de classificação verbal. Revista da Anpoll, n.1, p.123-141, 2018.

CARVALHO, Janayna; COSTA, J. **O que origina a variação da alternância causativa? Uma comparação entre o Dâw (família Nadahup) e o português brasileiro**. Revista da ABRALIN 13 (1), 2014.

CHAFE, Wallace L. **Meaning and the structure of language**. Chicago: The University of Chicago Press, 1970.

CHOMSKY, N. **Knowledge of Language**. New York: Praeger, 1986.

CIRÍACO, L. **A alternância causativo/ergativa no PB**: restrições e propriedades semânticas. Dissertação de Mestrado. UFMG, 2007.

CIRÍACO, L. & CANÇADO, M. **Inacusatividade e inergatividade no PB**. Cadernos De Estudos Linguísticos, 46(2), p. 207-226, 2006.

DE CLERCK, B.; COLLEMAN, T.; WILLEMS, D. **Introduction: a multifaceted approach to verb class**. Linguistic, n. 51 (4), [s.1.], 2013

DOWTY, D. **Word Meaning and Montague Grammar**. Dordrecht: D. Reidel, 1979.

FILLMORE, C. J. The case for case. In: E. BACH & R. HARMS (Eds.). **Universals in linguistic theory**. New York: Holt, Rinehart and Winston. P. 1-90, 1968.

FILMORE, C. The Grammar of hitting and breaking. In: R. JACOBS, e P. ROSENBAUM, **Readings in English Transformational Grammar** (p. 120-133). Waltham: Ginn, 1970.

GRIMSHAW, J. **Argument Structure**. Cambridge: MIT Press, 1990.

GRUBER, J. S. **Studies in Lexical Relation**. Tese de doutorado. Cambridge: MIT, 1965.

HALE, K.; KEYSER, S. On argument structure and the lexical expression of syntactic relations. In: HALE, K.; KEYSER, S. (Ed.). **The view from building**. Cambridge: MIT. P. 53-109, 1993.

HALE, K. e KEYSER, S. **Prolegomenon to a theory of argument structure**. Cambridge: MIT Press, 2002.

JACKENDOFF, Ray. **Foundations of Language**. Oxford/New York: Oxford University Press, 2002.

JACKENDOFF, R. **Semantics and Cognition**. Cambridge (MA): MIT Press, 1983

JACKENDOFF, R. **Semantic Interpretation in Generative Grammar**. Cambridge: MIT Press, 1972.

JACKENDOFF, R. **Semantic Structures**. Cambridge (MA): MIT Press, 1990.

KIPPER-SCHULER, K. **VerbNet: a broadcoverage, comprehensive verb lexicon**. University of Pennsylvania, 2005.

LAKOFF, G. **Irregularity in syntax**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1970.

LEVIN, Beth. **English Verb Classes and Alternations**. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1993.

LEVIN, B. **Further Explorations of the Landscape of Causation**: Coments on the Paper by Alexiadou and Anagnostopoulou. Proceedings of the Workshop on Greek Syntax and Semantics, MIT Working Papers in Linguistics 49, Departamento f Linguistics and Philosophy, MIT, Cambridge. p 239-266, 2009.

LEVIN, B., e RAPPAPORT HOVAV, M. Two structures for compositionally derived events. In: **Proceedings of SALT 9** (p. 199-223). Ithaca: Cornell University, Cornell Linguistics Circle Publications, 1999.

LEVIN, B. **What is the best gran-size for defining verbs?** – Conference on Word Classes: Nature, Typology, Computational Representations. Second Triple International Conference, 24-26/03. Roma: Università Roma Ter, 2010.

LEVIN, B.; RAPPAPORT HOVAV, M. **Unaccusativity**: at the syntax lexical semantics interface. Cambridge: MIT Press, 1995

LEVIN, B.; RAPPAPORT HOVAV, M. **Argument realization**: Cambridge University Press, 2005.

MARANTZ, A. P. **On the Natural of Grammatical Relations**. Cambridge (MA): MIT Press, 1984.

MCLURE, William. **A lexical-semantic explanation for unaccusative mismatches**. In: K. Dziwirek, P. Farrelly y Mejías-Bikandi (editores), Grammatical relations. A cross-theoretical perspective. Stanford, 1990.

PERINI, M. A. **Describing verb valency**. Practical and theoretical issues. New York: Springer, 2015a.

PERINI, M. A. Sintaxedescritiva. In: OTHERO, G. A.; KENEDY, E. **Sintaxe, Sintaxes**: umaintrodução. São Paulo: Contexto, 2015b.

PERINI, M. A. **Estudos de gramática descritiva**: as valências verbais. São Paulo: Parábola, 2007.

PERLMUTTER, D. **Impersonal passives and the Unaccusative Hypothesis**. Berkeley Linguistic Society. p.157-189, 1978.

PERLMUTTER, D. Relational Grammar. In: **Moravcsik & Wirth (orgs.). Current approaches to syntax**. New York: Academic Press, 1980.

PINKER, S. **Learnability and Cognition: The acquisition of argument structure**. Cambridge: MIT Press, 1989.

PUSTEJOVSKY, J. **The generative lexicon**. Cambridge: The MIT, 1995.

RAPPAPORT HOVAV, M.; LEVIN, B. Building Verb Meanings, in M. Butt and W. Geuder, eds., **The Projection of Arguments: Lexical and Compositional Factors**, CSLI Publications, Stanford, CA, p. 97-134, 1998.

RAPPAPORT HOVAV, M. LEVIN, B. **The English Dative Alternation: The Case for Verb Sensitivity**, Journal of Linguistics 44, p. 129-167, 2008.

RAPPAPORT HOVAV, M.; LEVIN, B. Reflections on manner/result complementarity. In: M. RAPPAPORT HOVAV, E. DORON, e I. SICHEL, **Syntax, lexical semantics and event structure** (p. 21-38). Oxford: Oxford University Press, 2010.

RIBEIRO, P. *Revisitando a semântica conceitual de Jackendoff: um estudo sobre a semântica verbal no PB sob a perspectiva da hipótese locacional*. Tese de doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

RIBEIRO, P. Semântica conceitual. In: ROMERO, M. et al. **Manual de linguística: Semântica, Pragmática e Enunciação**. Petrópolis: Vozes, 2019.

ROSEN, C. The Interface between Semantic Roles and Initial Grammatical Relations. In: **PERMUTTER & ROSEN (eds). Studies In Relational Grammar 2**. Chicago: University of Chicago Press. Cambridge (MA): MIT Press. 1984

ROSEN, C. **The Relational Structure of Reflexive Clauses: evidence from Italian**. Tese de doutorado. Harvard University, Cambridge, 1981.

ROSS, J. R. Act. In: **DAVIDSON, D.; HARMAN, G. Semantics of natural language**. Dordrecht: D. Reidel, 1972.

SALLES, H. M. M. L. e NAVES, R. R. **O estatuto da preposição ‘com’ em construções com alternância sintática**. Polifonia (UFMT), v. 17, p. 9-27, 2009.

SCARTON. C. e ALUISIO, S. **Towards a cross-linguistic VerbNet-style lexicon to Brazilian Portuguese**. In: Proceedings of the LREC 2012 Workshop on Creating Cross-language Resources for Disconnected Languages and Styles (CREDISLAS 2012), Instambul, Turquia, 2012.

SMITH, C. S. Jespersen's Move and Change Class and Causative Verbs in English. In: **JAZEYERY, M. A.; POLOMÉ, E. C.; WINTER, W. (Org). Linguistics and**

Literacy Studies in Honor of Archibald A. Hill, v. Hill, v.2. Descriptive Linguistics. The Hauge: Mouton, 1970.

VAN VALIN, R. **Exploring the Syntax-Semantics Interface.** Cambridge University Press, 2005.

VAN VALIN, R. D.; LAPOLLA, R. **Syntax: structure, meaning and function.** Cambridge: Cambridge University Press. 1997.

VENDLER, Z. **Linguistics in Philosophy.** Ithaca: Cornell. 1967.

WHITAKER-FRANCHI, R. C. M. **As construções Ergativas:** Um estudo sintático e semântico. Tese de Mestrado. Campinas: IEL/ UNICAMP. 1989.

WUNDERLICH, D. Lexical decomposition. In: **HINZEN, W.; MACHERY, E.; WERNING, M. (Ed.). The Oxford Handbook of Compositionality.** Oxford University Press, 2009.

WUNDERLICH, D. Lexical Decomposition in Grammar In: WERNING, M.; HINZEN, W.; MACHERY, E. **The Oxford Handbook of Compositionality.** Oxford University Press, 2012.

WUNDERLICH, D. Predicate composition and argument extension as general options – a study in the interface of semantic and conceptual structure. In: **STIEBELS, B.; WUNDERLICH, D. (Org). The lexicon in focus.** Berlin: Akademie Verlag, 2000.



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br